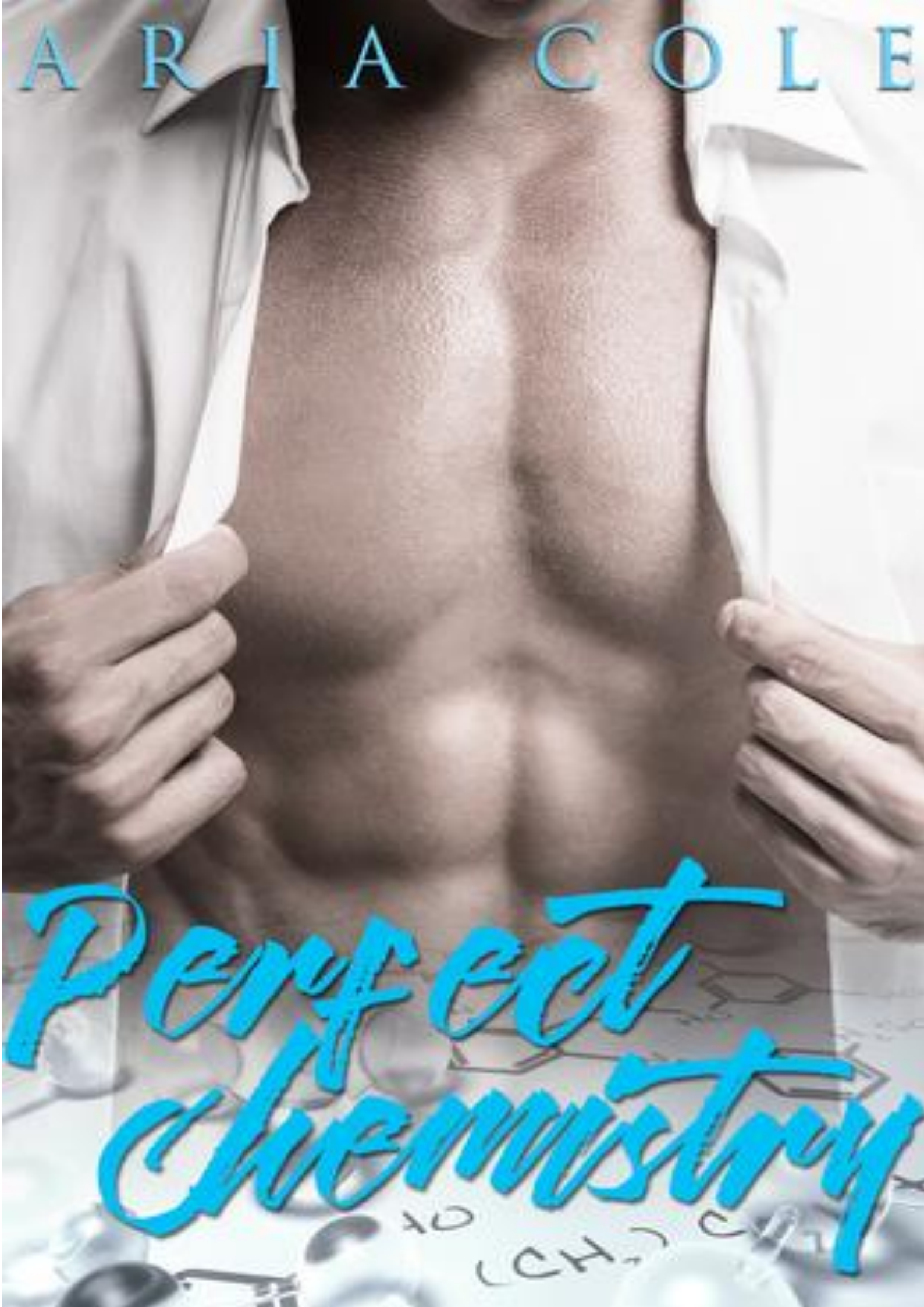
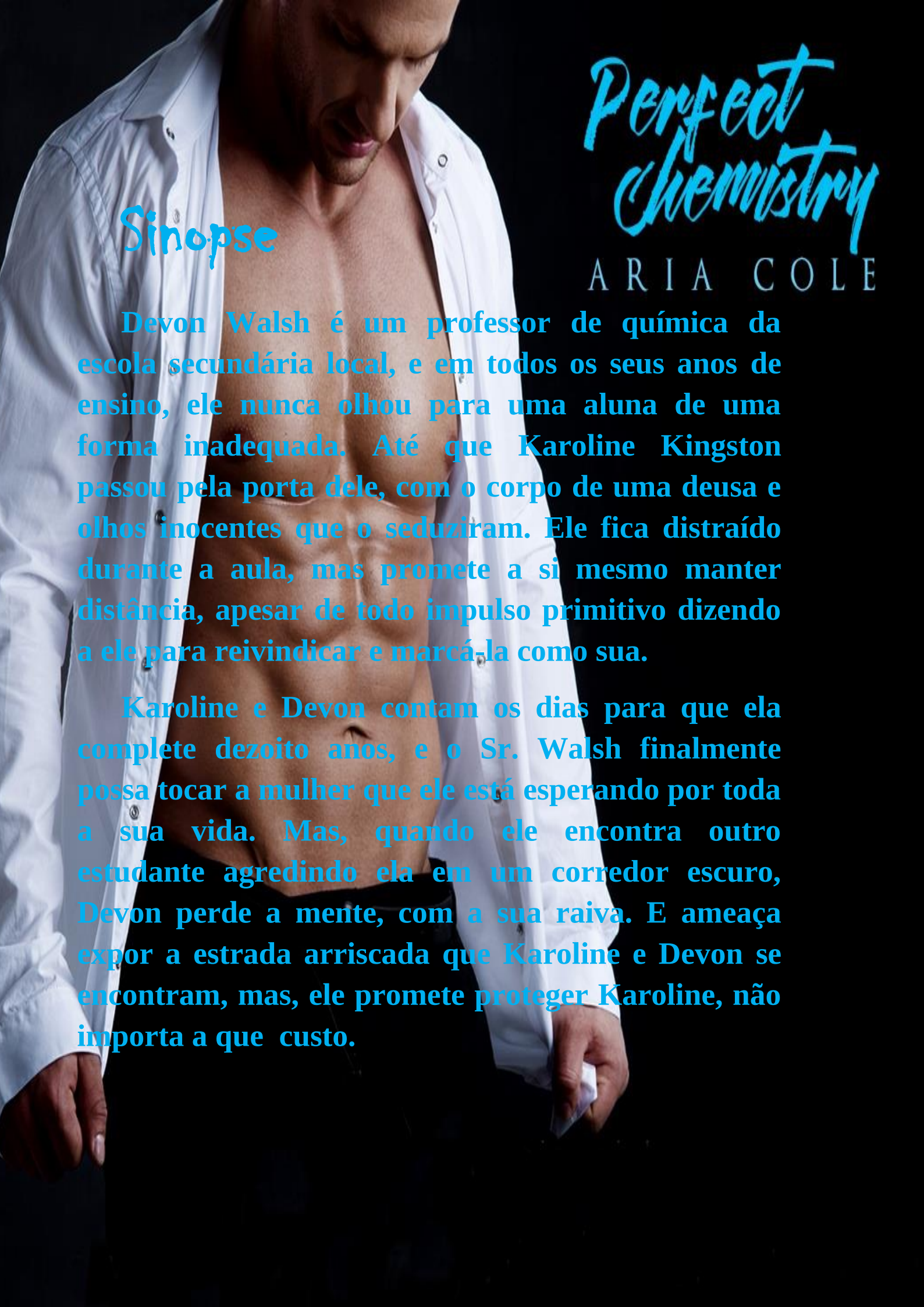

ARIA COLE
Perfect Chemistry



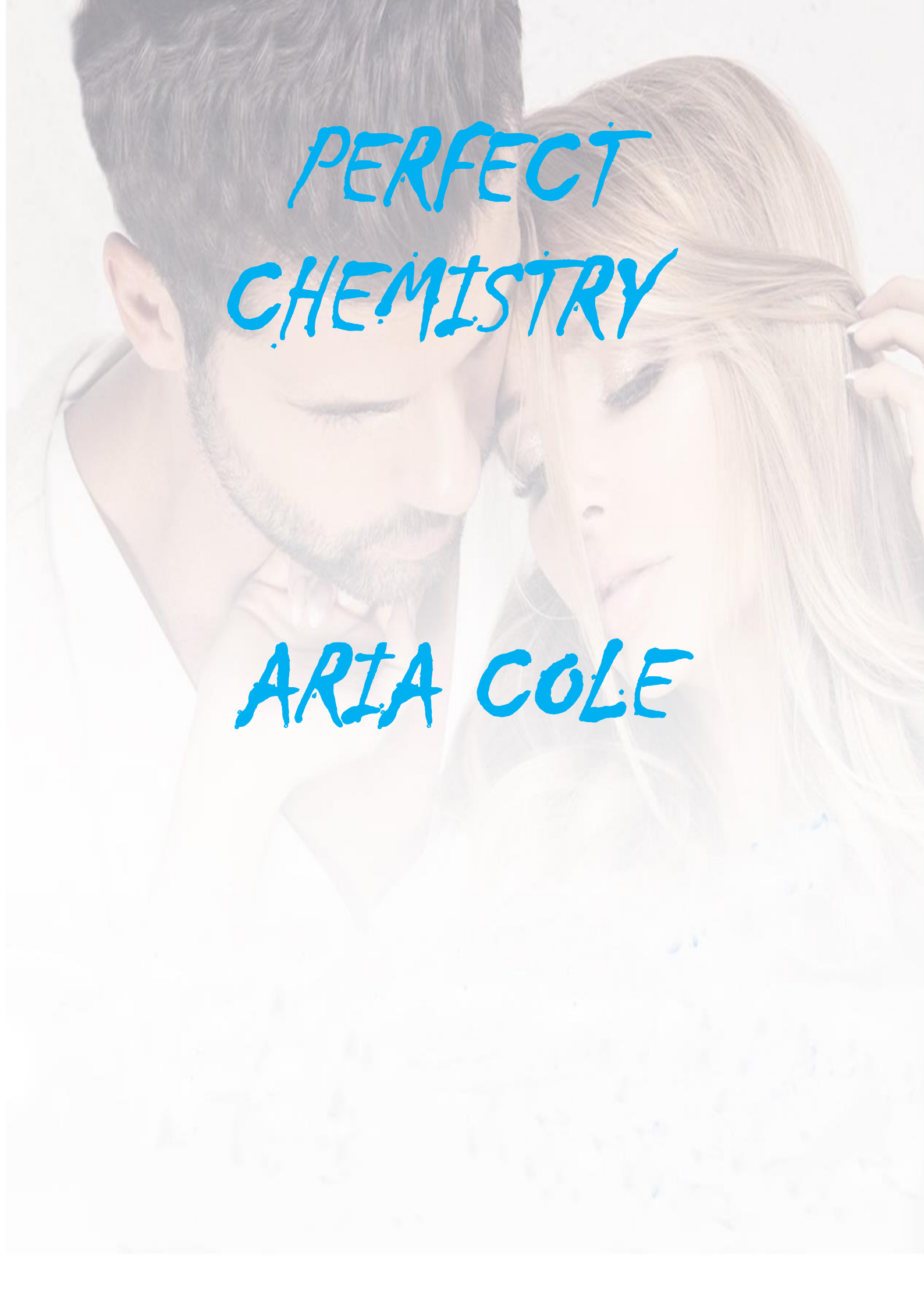
Perfect Chemistry

ARIA COLE

Sinopse

Devon Walsh é um professor de química da escola secundária local, e em todos os seus anos de ensino, ele nunca olhou para uma aluna de uma forma inadequada. Até que Karoline Kingston passou pela porta dele, com o corpo de uma deusa e olhos inocentes que o seduziram. Ele fica distraído durante a aula, mas promete a si mesmo manter distância, apesar de todo impulso primitivo dizendo a ele para reivindicar e marcá-la como sua.

Karoline e Devon contam os dias para que ela complete dezoito anos, e o Sr. Walsh finalmente possa tocar a mulher que ele está esperando por toda a sua vida. Mas, quando ele encontra outro estudante agredindo ela em um corredor escuro, Devon perde a mente, com a sua raiva. E ameaça expor a estrada arriscada que Karoline e Devon se encontram, mas, ele promete proteger Karoline, não importa a que custo.



PERFECT CHEMISTRY

ARIA COLE



Tradução e disponibilidade:
Ingrid Federicci

Revisão inicial:
Tuka

Revisão Final:
Valentina Villanueva

Formatação:
Andréia

Arlequina's Legacy Traduções
ALT



Capítulo 01

Devon

"Bem-vindos ao seu primeiro dia de aula de química." - A minha voz ecoou ao redor da sala, enquanto eu escaneava os seus olhos.

Mais nerds, líderes de torcida, gamers e atletas até onde os olhos poderiam ver. Houve um tempo que eu pensei que eu nunca iria ficar entediado neste trabalho, mas não imaginava passar o meu dia inteiro, com desagradáveis, adolescentes hormonais. Todos os tipos de estereótipos dos colégios estavam vivos e vibrantes nestas crianças. Em algum momento, eu tinha sido tolo o suficiente para pensar que ensinar, era como se fosse polir pedras preciosas. Esta era a próxima geração, essas crianças tinham um potencial dentro de suas veias, então, por que eles eram todos tão irritantes?

Uma única mão se levantou no ar.

"Sim?"

"Qual é o esquema com os passes do banheiro? Eu tenho que ir." - O idiota sacudiu a sua bunda na sua cadeira, e metade da classe começou a rir.

"Faça isso nos cinco minutos que você terá entre as aulas. Nenhum passe será permitido."

"Mas, isso tem que violar algum código de saúde ou algo assim."

"Se você tem que ir, vá, mas você deve ir ao escritório do diretor depois. Agora, quem mais tem uma pergunta?"

Um monte de cabeças girarampara frente e para trás.

Porra, eu adorava o primeiro dia de aula. Essas crianças precisavam de um pouco de medo do fracasso, se eles estavam tentando conseguir qualquer coisa, e, infelizmente, a grande maioria dos seus olhares em branco me diziam, que não chegariam a atingir as minhas expectativas.

Eu virei para a lousa atrás de mim e escrevi *Devon Walsh*.

"Eu sou o Sr. Walsh. Este é o início do meu sexto ano de ensino, e eu tenho pouca paciência para idiotices.” - Atirei ao primeiro delinquente um olhar significativo. - "Agora eu quero saber sobre vocês. Os seus nomes, as suas idades e as suas experiências químicas."

Eu apontei para a mesa mais próxima de mim. Os olhos da jovem se arregalaram por um momento, antes de começar a falar.

Eu balancei a cabeça para ela e rapidamente desviei os olhos para a próxima mesa. Nunca se sabe que tipo de rumores estranhos e cruéis poderiam começar dentro das mentes dos jovens, e eu não queria ficar embaraçado, com o tipo de loucura dramática eles teriam.

O meu olhar finalmente aterrisou na última mesada primeira fileira. Um par de olhos azuis, comcílios escuros, me surpreenderam no meu primeiro dia de estupor. Aqueles olhos eram suaves e assustadores, tudo em uma bela cor azul

oceano, que deixaria o oceano mais límpido com vergonha. Encontrei-me inundado com um desejonovo e estranho. Eu nunca fui conquistado pela juventude e as suas armadilhas, então, a minha reação a essa garota me chocou e me surpreendeu.

"Eu sou a Karoline." - Ela respirou, e os seus olhos ainda estavam fixos aos meus. - "Tenho dezessete anos."

Sua voz era como um bastão no meu estômago. O seu tom de voz era baixo e rouco, como se ela fosse um pouco mais velha do que seu rosto me levou a acreditar. Os meus olhos foram para baixo de seu corpo por um minuto antes que eu me pego. Esse corpo não era o corpo de uma jovem de dezessete anos. Era exuberante e suave e as minhas mãos se coçaram, para tocá-la suavemente e possessivamente.

O que eu estava fazendo pensando desta maneira sobre uma aluna? Mas, ela não era apenas qualquer aluna. Ela irradiava algo especial, único e muito mais sábio do que os seus dezessete anos. Porra, ela realmente falou apenas dezessete anos?

“Experiência química?” - Perguntei.

Eu vi os seus lábios se mexendo, mas eu não ouvi uma maldita palavra sair de sua boca. Ela arrumou os seus cabelos longos e encaracolados, enquanto falava, e o decote de sua camisa não fazia nada para ocultar os seios generosos que esticavam o tecido fino. A maneira como o tecido moldava o seu corpo faziam o meu pau pulsar. Ela era linda e muito mais equilibrada do que qualquer um dos alunos que eu havia ensinado até aqui.

Algo queimou profundamente no meu estômago, enquanto sentia o desejo de puxar essa menina para os meus braços e a proteger de toda a feiúra que esse mundo tinha reservado para ela.

Eu notei, que os seus lábios pararam de se mover e eu acenei com a cabeça, me arrependo instantaneamente de ter perdido a aprendizagem de saber alguma coisa sobre ela. Não podia acreditar que a primeira mulher a me fazer sentir algo em anos... se é que alguma vez senti..., estava fora dos limites, tanto moralmente como legalmente. Eu vi como os outros meninos da classe olhavam para ela. Eu já tinha tido as suas idades uma vez, então

eu conhecia os desejos sexuais que pulsavam através de um jovem. A raiva percorreu através de mim,com a idéia desses meninos pensarem tais pensamentos sobre ela. Eles não tinham direito a fantasiar sobre alguém que não era deles.

O próximo aluno começou a falar e eu fingi ouvir, cruzando os braços e apoiando-me na mesa diretamente na frente de Karoline.

Karoline.

Que nome. Tão elegante e clássico, muito parecido com a beleza dela. Os meus olhos foram de volta para o vermelho dos seus lábios carnudos, e para as suas maçãs do rosto protuberantes, que cresciam ainda mais quando ela sorria.

E maldição, se eu não queria fazê-la sorrir hoje, amanhã e todos os dias depois desses.

Eu nunca fui tão consumido por uma mulher na minha vida. Durante anos, eu me concentrei apenas na minha carreira, evitando as mulheres tanto quanto um encontro. Mesmo com a minha falta de encontros sexuais, comparados com outros homens da minha idade, era ridícula. Eu tendia a encontrar

mulheres insensíveis e indesejáveis, e eu sempre desejei algo mais, um algo único. Nunca conheci uma mulher que capturasse a minha atenção, então, enquanto eu poderia ter sido como os meus amigos e apenas satisfazer um impulso, eu me encontrava querendo ter um desejo emocional e sexual interligados. Essa ligação emocional era muito importante para mim, invês de apenas dar prazer aleatoriamente ao meu corpo.

Eu cruzei as minhas pernas nos tornozelos, enquanto os alunos brincavam, meus olhos foram atraídos pelos tênis brancos em seus pés, depois pela curva de seus bezerros dourados. Porra, ela era tão linda. Eu queria colocá-la na minha mesa e morder cada centímetro de seu corposuculento, deixando a minha marca nela. Eu queria que todos soubessem que ela era minha. E que os seus desejos por ela eram desperdiçados e indesejados.

Os meus pensamentos pararam. Eu precisava manter a minha compostura.

Eu engoli o pingo de excitação na minha garganta, desviando os meus olhos, antes que ela pudesse me flagrar olhando para ela. Eu não podia

acreditar que eu não a tinha visto caminhar pelos corredores antes, mas eu imaginei que acabei de provar como profundamente tendiaameenterrar em um buraco. *Cabeça para baixo, olhos no livro, foco, foco, foco.* A vida que eu estava tendo nos últimos anos, de repente,parecia patética e vazia.

Mas, provavelmente foi melhor que eu não a tivesse notado antes. A última coisa que eu precisava era um registro de comportamento inadequado. Eu trabalhei muito para evitar isso. Eu teria que encontrar uma maneira de seguir o resto do semestre de alguma forma, mas Deus eu sabia que não seria fácil. Eu não sabia se eu poderia ser forte o suficiente.

Pela primeira vez na minha vida, eu estava obcecado por uma mulher.



Capítulo 02

Karoline

Eu me mexi no meu lugar, os cabelos na minha nucase arrepiaram, quando senti os seus olhos devorarem o meu corpo.

Eu desenvolvi ele nos últimos meses. Eu ainda era a mesma Karoline Kingston, também.

Eu era inteligente, muito alta, e fazia tudo para ser parte da multidão. Eu cresci no início do meu ano de escolaridade, dominando todos os meninos, mas minhas curvas haviam levado até agora para preencher. Aparentemente durante a noite, eu fui de invisível para ser muito visível. Eu puxei o decoteda minha camisa para cima, e me senti engasgada e claustrofóbica com o decote muito alto. Eu nunca tive que usar um decotetão alto antes, mas a possibilidade de mostrar insegurança

na escola me virava o estômago. Sentia-me presa. Eu me tornei um animal, que precisava se adaptar para sobreviver. Eu estava com medo de todos os hormônios adolescentes, me espreitarem nos corredores, e estava desesperada por qualquer tipo de camuflagem que me salvasse. Eu realmente nunca tive interesse em meninos, com os seus humores imaturos e personalidades desagradáveis.

Eu também não tinha amigos, já que a maioria das meninas me ridicularizavam ou tentavam me envergonhar publicamente.

"Você pode vir até aqui?"

Sr. Walsh. O meu coração surgiu antes de tirar as pilhasde folhas das suas mãos.

As minhas pontas dos dedos encostaram nos seus dedos dourados, e eu senti esse toque em lugares que eu nunca senti antes.

"Claro."

Os seus olhos brilharam com a minha resposta. Oh, meu Deus, já o chateei? Ele era tão abrasivo e intimidante e a intensa profundidade do seu olhar mexiam comigoaté os meus ossos.

Eu estava de pé, e me encolhi interiormente quando percebi que eu teria que caminhar por todas as fileiras de mesas, e ver todos os meus colegas de classe. E eles me veriam. Os meninos teriam uma visão perfeita, de tudo o queeutentavaesconder desesperadamente.

Eu engoli e puxei o meu cardigan mais apertado em meus ombros, para esconder melhor as minhas recentes curvas, com as minhas mãos tremendo enquanto eu me apressava para andar.

"Olhando bem, Kari."- Um dos meninos com quem cresci piscou para mim.

Eu acenei com uma careta.

Eu odiava essa atenção, eu odiava ser vista sexualmente. E o que estava dentro da minha cabeça e do meu coração? Onde estavam os meninos que não estavam ligados ao cérebro pela beleza? Eu era tola por esperar por isso na escola?

"Ei, Kari, você estará ocupadana noite de sexta-feira?"- Shawn, um dos bagunceiros da classe, fez uma forma de sabão com as palmas das mãos e fingiu empurrar os quadris quando eu passei.

Eu quase vomitei. Eu joguei os papéis que sobraram em sua mesa, e então,voltei para o meu lugar, surpresa ao encontrar o Sr. Walsh ainda paradoonde eu o deixei. Os seus olhos me avaliavam com uma careta preocupada.

Ele inclinou a cabeça, com a testa franzida, quando eu o olhei, fazendo a vergonha e a culpa se misturar com o medo no meu estômago, em uma combinação vertiginosa.

Abaixei o meu olhar para o chão, enquanto eu me sentava e cruzei os meus pés nos meus tornozelos, comas minhas bochechas corando e os meus ombros tensos com a ansiedade. Esse relógio não poderiaandar rápido o suficiente. Eu queria fugir tão rápido que até o vento não conseguiria me alcançar.

"Estou deixando vocês sairem dez minutos mais cedo, mas leiam o capítulo para que possamos examinar todas as perguntas que tenham amanhã e leiam os três primeiros capítulos hoje a noite."

"Três?" - Um coro de crianças aborrecidas repetiram atrás de mim.

"Eu estou dando a vocês uma pausa."- Os olhos do Sr. Walsh se dirigiram ao relógio com um encolher de ombros.

O metal gritando na parede,cortou os meus ouvidos enquanto eu estava de pé, juntando o meu caderno e seu currículo.

"Posso falar com você?"- O Sr. Walsh falou ao meu lado.

O meu coração caiu com a ansiedade, aos meus pés. O que ele poderia querer comigo?

Era sobre o que Shawn havia dito? Ou eu o chateei de alguma outra maneira?

Os meus olhos encontraram o seu olhar. - "Claro."

Ele realmente era um homem bonito. Pele bronzeada, com um cavanhaque cobrindo a linha esculpida do seu queixo. Pela primeira vez, fiquei atraída por alguém e, para o meu horror, ele era o meu professor. Mesmo que o Sr. Walsh não pudesse ter mais de trinta anos, ser atraída por ele ainda seria arriscado, mas, chocantemente, eu não parecia me importar.

Ele era lindo, mas havia algo mais atrás de seus olhos escuros, com cílios tão espessos, que quase parecia que ele se atirou no kohl pela manhã. Os meus músculos ficaram tensos com a excitação. Ele era misterioso, temperamental, e um pouco grosseiro, e todo masculino.

Ele cruzou os braços e encostou na sua mesa, atraindo o meu olhar para o larga extensão do seu corpo. Seus bíceps eram delineados pelo corte personalizado da camisa. Os botões queiam até a cintura de suas calças me fizeram querer correr os meus dedos pelo seu corpo, e abrir cada botão cuidadosamente, para expor o que estava embaixo dela.

O Sr. Walsh esperou que o resto da classe estivesse ido antes de falar. - "Eu quero que você saiba que eu ouvi o que ele disse. Se isso acontecer novamente, ele será expulso da minha aula permanentemente."

Os meus olhos se arregalaram, quando a vergonha inundou as minhas bochechas. - "Não, eu não quero que isso aconteça. Senão, a provocação nunca irá parar."

Os seus lábios se contraíram antes de ficar de pé em toda a sua altura e colocaram uma mão no meu antebraço.

"Eu não vou ter alguém nessa sala, que estejaenvergonhandovocê. Me diga se ele bancar o engraçadinho com você de novo, que eu vou cuidar dele. Entendeu?"

Eu acenei com a cabeça, quase não registrando as suas palavras e apenas sentindo o toque da sua ponta dos dedos na minha pele. O que isso estava queimando entre nós e por que eu sentia como se o ar estivesse cheio de palavras não ditas? - "Obrigado, Sr. Walsh."

A sobrancelha levantou-se quando eu disse o seu nome, antes de deixar a sua mão no meu braço. Eu perdi o seu toque imediatamente. Mas, as suas impressões digitais estavam marcadas na minha pele. Como seria sentir realmente ter as suas mãos dele em mim? Seus lábios acariciandoa minha pele, com as suas mãos no meu cabelo quando nós...

"Vejo você amanhã, Karoline."-A sua voz gravíssima tocou as ondas nas minhas veias.

"Sim, senhor." - Eu respondi, porque não sabia o que dizer. Afastei-me de sua poderosa presença, sentindo-me um pouco mais animada para a aula de amanhã.

Pelo menos eu sabia que eu tinha um professor cuidando de mim, e ele também não era nada mau para os olhos.

Capítulo 03

Devon

Eu sofri três dias de tortura, antes de ter tido a chance de falar com ela novamente.

Três dias depois de percorrer os movimentos e tentar o meu melhor para não pensar nela, quando tudo o que eu queria fazer era cobrir Karoline com o meu corpo e chutar todos os pensamentos desconsiderados da sala. Quando eu pedi que ela passasse aquelas folhas pela sala de aula, não acheique a raiva arderia dentro de mim, enquanto os garotos a olhavam. Eu queria arrancar as suas cabeças da espinha dorsal, pelos seus pescoços. Ela parecia tão doce e corajosa, tentando manter a cabeça alta enquanto a chamavam de gata. Eu tive que dispensar a classe cedo, antes que o meu animal interior rugisse para reivindicar o que era dele. Os sentimentos primitivos dentro de mim eram muito novos... novos, crus e confusos. Tudo o que sabia era que a Karoline era minha.

Mas, ela era bombardeada por hormônios desenfreados,como todos aqueles meninos, também, e eu não queria que ela se sentisse ameaçada ou assustada por mim. Eu não podia controlar os meus pensamentos, e ela era muito excitante para ignorar. Não era culpa dela, era minha, e eu estava determinado a dominar os meus impulsos. Ela certamente não iria me querer de qualquer maneira. Eu era experiente e muito mais velho do que ela.

Eu suspirei quando entrei na sala de aula daquela manhã chuvosa,e a encontreiesperando pacientemente, com as suas pernas cruzadas sob sua mesa, e não havia outra alma viva na sala para nos distrair.

Porra.

"Bom dia." - Eu cumprimentei, passando a mão nos meus cabelos úmidos e fazendo o meu melhor para olhar para qualquer lugar, exceto para ela. Eu soava como um idiota, e isso me matava por falar com ela de qualquer jeito, mas ter qualquer comportamento inadequado poderia me custar tudo que conquistei.

"Eu tenho algumas perguntas sobre o capítulo da noite passada. Eu pensei,se você se importaria se eu viesse mais cedo para perguntar?"

"Você deveria ter esperado pela aula."- Eu estava com raiva, não com ela, mas comigo mesmo. Eu não podia confiar em mim mesmo com ela. Como um adolescente excêntrico, eu estava preocupado de empurrá-la contra a parede e empurrar a minha língua pela sua garganta. Isso não terminaria bem se eu não fosse cuidadoso.

Cristo, como eu queria beijar ela.

Sentir a maciez da sua pele sob as minhas mãos, acariciaro seu corpo com as pontas dos dedos e ouviros seus gemidoscom a luxúria. Eu queria que ela sentisse a paixão no meu sangue. Eu queria que ela provasse a euforia e soubesse que em meus braços, ela havia encontrado o céu. Eu sabia na minha própria alma que queria que essa garota soubesse que ela era minha em todos os sentidos e nada feio poderia tocá-la.

"Desculpe, eu posso ir embora."

Fechei os meus olhos com o som de sua voz suave, procurando desesperadamente forças para manter os meus desejos à distância. Mas, ela era minha aluna, e eu tinha uma obrigação profissional com ela.

Eu virei e consegui o meu primeiro olhar real na Karoline esta manhã. Ela parou na sua mesa, e as suas longas pernas cruzavam nos tornozelos, enquanto esperava a minha resposta. Ela cruzou os braços, levantando os seus seios grandes, o que já implorava o meu olhar graças aos pingos de chuva que molharam o tecido branco da sua camisa.

O decote não era tão alto, quanto nos primeiros dias de aula, e quando ela cruzou os braços, o volume dos seus seios escaparam sobre a camisa. O profundo V doseu decote me deixou maluco com a luxúria. Ela pareceu notar e rapidamente deixou cair os braços, tentando ocultar a redondeza dos seus seios da minha visão. Mas essa imagem já estava enraizada na minha mente, selvagem e indomável, e as chamas nos meus lombos queimavam ainda mais com fervor.

Ela foi enviada aqui para me atormentar?

"Não vá embora." - Eu fui para a minha mesa e me sentei, antes de arrumaro meu pau pulsante.

Eu teria que dar aula por trás da minha mesa o dia inteiro, se esses pingos de chuva não secassem rapidamente.

Como pequenas janelas no seu generoso baúle, não consegui desviar os meus olhos. Eu queria percorreras minhas mãos na sua cintura, e em seguida, lamber cada gota até que os seus mamilos ficassem tão duros que eles pudessem cortar o gelo. Só então, eu tiraria a sua camisa e a foderia até que ela não conseguisse respirar.

"Você não se importa?"- Ela colocou o seu livro na minha mesa, aberto em uma página da leitura da noite anterior.

Eu esfreguei uma mão sobre o meu rosto. Eu deveria ter me aliviado no banheiro esta manhã, mas como eu saberia que ia chover, e ela iria aparecer mais cedo, vestindo branco e parecendo uma linda gatinha implorando pela minha ajuda?

"Qual parte você está com dúvida?"

"Na página quarenta e cinco..." - Seus dedos elegantemente pintados viraram as páginas.

Perguntei-me como eles seriam,quando se arrastassem nas minhas costas quando ela gozasse. Esqueci os pensamentos quando ouvi o resto da pergunta. Ela se inclinou sobre mim e senti uma explosão de aromas, com tons de baunilha e cítricos com uma outra coisa. Eu não sabia como eu iria me concentrar em ensinar alguma coisa depois disso.

Ela empurrou umamecha de cabelo atrás da sua orelha, enquanto continuava, explicando por que achava que as editoras perderam um elemento importante.

Os meus olhos se levantaram, enquanto eu a escutava. Cristo, ela era tão inteligente. Realmente muito esperta. Eu nunca tive um aluno que pensou nisso, e era exatamente o que eu planejava ensinar hoje.

Como diabos ela me espancou? Ela obviamente tinha uma habilidade natural para as ciências e maldição, se isso não me excitava ainda mais.

"Engraçado você falardisso. Na verdade,vou ensinar isso hoje."

Os seus olhos se arregalaram, antes que um pequeno sorriso puxasse os seus lábios.

"Bom trabalho, você está sendo crítica. Eu gosto disso."

As bochechas de Karoline coraram de vergonha, antes de se levantar, com os seus bicosduros dos seiosempurrando o tecido da sua camisa. Eu vi apenas ocontorno dos seus mamilos através do seu sutiã.

Me restringir a arrancar os pequenos mamilos rosados, me fez realmente ter um sorriso torto na minha boca.

O rosto de Karoline caiu instantaneamente antes de fechar o seu livro. - "Sinto muito por incomodá-lo. Na próxima vez, vou esperar até a aula começar."

"Não, desculpe, eu... não posso explicar, mas não é você." - *Definitivamente é você. Você é tão esperta e sexy que não consigo limpar a cabeça o suficiente para manter uma conversa com você.*

"Ah." - Ela fez uma pausa como se decidisse se acreditava ou não em mim.

"Desculpe, foram poucos dias."

"Ah, desculpe." - Ela mordeu o lábio.

Eu queria puxá-lo de seus dentes selvagens e chupar até que ela se sentisse melhor.

Passei uma mão pelo o meu cabelo e me levantei,e percebipor que havia me sentado antes...eu estava com um pau irritado que queria ser enterrado no fundo do corpo dela. - "Talvez você possa entregar para mim?"

Ela pegou a pilha de papéis, e as pontas dos dedos encostaramno meu pulso, enviando fogos de artifício entre nós. Eu vi o arrepio sobre a sua pele. Porra, eu poderia realmente afetá-la como ela me afetava? Era possível que eu não fosse um professor de química velho e desonesto e, na verdade, ainda um homem que valia a admirar?

"Claro, Sr. Walsh."

Quando ela me chamou de Sr. Walsh me fez querer curvá-la sobre a mesa e foder ela com a

língua para ensinar-lhe uma lição. Não gostava de formalidades entre nós. Eu queria que o nome Devon saísse de seus lábios, quando eu lhe desse os orgasmos que eu queria dar a ela.

Eu a observei, enquanto ela caminhava pelas fileiras, colocando cada folha com cuidado em cada mesa, sua bunda movendo naqueles jeans. Ela pode pensar que ela se cobriu, mas essas não eram o tipo de curvas que poderiam ser escondidas. Ela pareceria sexy em um saco de batatas, e eu ainda ficaria obcecado com aquelas longas pernas que foram feitas para se prender em volta do meucorpo.

Eu queria levantar ela nos meus braços e a beijar até que nenhum de nós pudesse ver em linha reta, mas isso violaria todos os códigos de conduta que eu prometi defender.

Um pequeno gemido escapou dos meus lábios, quando ela se abaixou para pegar um lápis perdido.

Maldita seja, essa garota. Ela estava me conquistando um dia de cada vez, e ela nem sabia disso.

Capítulo 04

Karoline

Eu tirei o casaco dos ombros, amaldiçoando o ar condicionado estar quebrado, enquanto eu me aconchegava nos fundos de trás da biblioteca com os livros espalhados ao meu redor. Tinha estado tão úmido nos últimos dias que eu estava evitando ir para casa. Nossa pequena casa não era compatível com as temperaturas de cem graus. Eu toquei o meu lápis no meu caderno, escrevendo algumas anotações para a aula de química hoje, e anotando as perguntas extras para o Sr. Walsh.

"Deveria estar aqui..." - Disse a voz da bruxa da bibliotecária no próximocorredor. - "Eu coloquei de volta na prateleira..." - Ela virou a esquina e os seus olhos pousaram no livro aberto diante de mim. - "Ah, aqui está."

O meu queixo caiu quando o Sr. Walsh apareceu atrás dela. O seus olhos fixaram nos meus

e senti o calor aquecendo o meu peito e o meu rosto.

A sua mandíbula endureceu por um momento antes de falar. - "Obrigada, Sra. Murray".

A bibliotecária, Sra. Murray, olhou para ele com os olhos sonhadores antes de acenar com a cabeça uma vez e, se afastar lentamente, voltando a olhar para o professor de química sexy, antes de virar a esquina. Eu conhecia a sua dor. Ele era lindo. Um bastardo lindo, mal-humorado e misterioso.

“Eu estava de saída. Você pode ficar com ele.” - Disse ele.

“Não se preocupe, eu estava indo para casa de qualquer maneira.” - Levantei-me e segurei o livro para ele.

Ele pegou, e os seus olhos queimaramos meus. "Você está caminhando para casa? Isso não é tarde?" - A sua voz era áspera, como se ele não aprovasse.

“Eu sempre vou a pé para casa.”

"Você não deveria ir assim." - O seu olhar percorreu o meu corpo e ele ficou consciente de si mesmo. - "Não tome isso como pessoal, mas você pode chamar alguma atenção."

Eu cruzei os meus braços, me sentindo insultada, antes de puxar o meu casaco nos ombros, apesar do calor.- "Obrigado pela sua opinião, mas não preciso dela."

Os seus olhos se arregalaram, quando ele me viu recolhendo as minhas coisas e empurrando-as para minha mochila.

"Não queria insultá-la, Karoline."

O meu nome em seus lábios deixou meus membros se sentindo como Jell-O. Como ele tinha esse efeito sobre mim? Obviamente, era algo que ele fazia a todas as mulheres, se a Sra. Murray fosse uma indicação.

"Todo mundo me chama de Kari." - Eu disse antes de lhe enviar um último olhar. Eu gireina mesa e fuipara as portas da frente.

"Espere, eu vou andar com você."

"Eu não preciso da sua companhia."

O riso do Sr. Walsh me surpreendeu. Ouvir que ele ria era tão fascinante que vê-lo derramar seu exterior grosseiro por apenas uma fração de um momento suavizou a minha atitude em relação a ele.

"Bem, eu sei, Karoline. Faz uma longa semana e muitas vezes que eu não dou risada."

"Você não diz. E por que você continua me chamando de Karoline? Ninguém me chama assim." - Segurei quando abri a porta da escola pesada e subi os degraus.

"Karoline é lindo e elegante. Isso combina com você."

Ele parou no final dos degraus, obrigando-me a virar-se para ele. Ele me chamou de linda e elegante? Ninguém nunca me chamou de linda. Eu era chamada de gostosa ou de sexy, mas não de linda. Senti um rubor no meu rosto.

"Isso significa que eu chamo você de Devon?" - A minha resposta impetuosa me chocou, mas eu

nunca o vi tão desprezado. O calor em seus olhos estava me desfazendo.

Ele balançou a cabeça, um pequeno sorriso que separava os lábios antes de se inclinar, uma palma descansando no meu cotovelo. - "Isso não seria apropriado."

O jeito que sua voz suavepercorreu através das minhas veias me deixou fraca, com algo que eu nunca tinha sentido antes. Ele era semi-deus, seu poder sobre todas as mulheres era inegável.

"Tocar em mim também não seria apropriado e ainda assim você faz isso."

Seus dedos apertaram por um segundo antes de ele murmurar: - "Não tanto quanto eu gostaria."

Os meus batimentos cardíacos zumbiram nos meus ouvidos com as suas palavras, mas antes que eu pudesse responder, ele continuou.

"Agora vamos levá-la para casa. É tarde, e eu tenho uma longa noite à minha frente."

Ele me levou para o estacionamento, e minha mente girou com mil e uma possibilidades, todas

começando com os lábios do Sr. Walsh nos meus. Ele enfiou a mão no bolso e procurou suas chaves antes de bater no fob.

O sinal sonoro rápido das portas desbloqueadas me puxou dos meus pensamentos inapropriados.

"Ah, eu não preciso de uma carona. Eu moroao virar da esquina."

"Não tem problema, eu tenho um carro perfeitamente bom e estou indo para lá. Entre."

Eu cruzei os meus braços, estreitando os meus olhos. Claro, ele era um professor, mas por que eu deveria confiar nele?

"Karoline." - Ele caminhou ao redor do veículo e abriu a minha porta, antes dese abaixar na minha orelha. A sua respiração acariciou o meu pescoço quando ele falou. - "Há todos os tipos de homens lá fora, olhando para tirar proveito de uma menina muito jovem tarde da noite. Não me faça levar você para casa."

Eu engoli, mexendo os meus pés, enquanto algo pulsava profundamente em meu corpo. - "Como eu sei que você não é um deles?"- Assim que eu

percebi o que eu disse, meus olhos baixaram no chão.

Um pequeno grunhido caiu de seus lábios, enquanto ele colocava dois dedos debaixo do meu queixo. Seu toque era tão gentil, semelhante ao de alguém tentando convencer uma pequena criança ou animal. Ele estava tentando me fazer sentir segura.

"Você fez um bom ponto." - A sua outra mão pegou a minha parte inferior das costas, enquanto os seus olhos perfuraram o meu. - "Mas, eu contaria com o fato de ser uma figura pública na comunidade, e você tem todo o poder. Você poderia ir ao conselho da escola e arruinar a minha carreira e minha vida de uma só vez. E eu posso te prometer, que eu tenho muito mais respeito por você do que isso."

Suas palavras correram em um loop na minha cabeça. O que eu estava pensando? O que eu estava fazendo? Eu nunca conheci um homem tão incrivelmente inteligente que me deu esse tipo de atenção. Ele era rude do lado de fora, mas no fundo, eu sabia que ele tinha uma alma gentil.

"Ok." - Eu prendi os meus olhos com o dele, seus olhos dourados brilhando à luz da lua, enviando borboletas em minha visão.

"Obrigado." - Ele sorriu antes de tirar a mão das minhas costas enquanto eu entrava no carro dele.

O couro bateu nas costas das minhas coxas e eu me mexi, me perguntando como eu me sentiria no pequeno espaço com ele. O Sr. Walsh engolia o espaço ao seu redor, fazendo-me sentir de alguma forma mais como uma mulher, e consciente de cada respiração e movimento.

Eu não sabia o que estava vindo sobre mim, mas nunca tinha estado tão excitada ou consumida por um homem na minha vida. Talvez eu nunca estivesse em torno do homem certo. - "À esquerda, da Bleecker Street."

"Perfeito." - Ele deu ré no carro, e nós saimos.

O ar condicionado estava ligado, enquanto a música suave saía através dos alto-falantes. Os meus mamilos endureceram no ar frio, e as minhas coxas se separarm ligeiramente, enquanto eu

tentava manter os meus olhos na estrada e longe das suas mãos grandes no volante, como as suas coxas musculosas encheram o assento, e o aperto em seu queixo. Eu gostaria de saber o que ele parecia quando estava pensando.

"É isso." - Eu disse alguns minutos depois. - "Eu disse que poderia ter andado."

"Está tudo bem, Karoline. Estou satisfeito por trazer você em casa e em segurança." - Ele parou na garagem, colocando o carro no parque antes de se virar para mim. - "Passe na minha sala de aula se você for voltar para casa tarde novamente. Fico até tarde muitas noites, corrigindo as lições."

O ar estava pesado entre nós. Um arrepio me percorreu, enquanto o ar fresco passava pelo meu corpo. Por que senti como se seus olhos estivessem irradiando calor no espaço entre nós, sempre que eu estava em sua presença? E por que, eu gostava tanto disso?

Eu deveria terminar meu último ano de ensino médio e me preparar para a faculdade, não ficar olhando para o meu belo professor de química. Se

eu quisesse entrar numa boa faculdade de engenharia, eu precisava de suas aulas.

"Até amanhã?" - Disse ele.

Então o impensável aconteceu. Senti os seus dedos moverem uma mecha do meu cabelo, caído na minha testa e o colocou atrás da minha orelha. Como ele me fazia sentir tão segura, tão confortável, tão amada? O Sr. Walsh realmente teve um dom talentoso.

"Sim, Sr. Walsh." - Eu respondi com calma, segurando o seu olhar, antes de abrir a porta e sair do carro.

O desejo de um banho frio nunca foi tão forte.

Capítulo 05

Devon

Eu precisava de um banho frio, e eu precisava agora.

Eu queria bater-me com um bastão de beisebol, por pensar nesses pensamentos sobre uma aluna, mas a lógica da luxúria tinha começado a entrar. Ela teria dezenove em breve, e se isso fosse tão verdadeiro entre nós como parecia, alguns meses Era um pequeno preço a pagar para tê-la nos meus braços.

Ao vê-la caminhar até os degraus de sua casa, suspirei, tentando manter os meus impulsos à distância. Não tinha idéia do tipo de feitiço que essa garota tinha colocado sobre mim. A minha mente viajava, e o meu coração disparava descontroladamente no meu peito. Senti-me enjaulado e não havia meio de me libertar. Eu ficaria louco até o final deste semestre, se isso continuasse.

Saí da sua calçada, com o seu doce sorriso ainda em minha mente. Ela morava tão perto da escola, não podia acreditar que eu não tinha notado ela andar de um lado para o outro antes. Tenho certeza de que a teria reconhecido. A profundidade em seus olhos puxavam a minha alma. Havia algo sobre ela que a tornava tão diferente de qualquer mulher que eu já conheci. Em todos os meus anos de faculdade, com funções e eventos escolares, depois de encontros às escuras, criados pelos meus pais, nunca encontrei alguém que me fizesse sentir algo próximo disso.

Karoline era a minha metade. Eu podia ver a inteligência e o espírito irradiando em seus olhos. Ela fez perguntas reais. Ela estava pensativa e tão bem falada. Tudo sobre ela me fez querer ser o homem que ela merecia. Eu queria a trazer para minha casa, cuidar dela durante toda a vida e me moldar em seu corpo todas as noites para sempre. Eu poderia agradar ela. Eu poderia fazê-la feliz. Nós apenas, precisamos ter o tempo certo.

Entrei na entrada do meu condomínio e sai do carro, pulando os degraus e destrancando a porta

rapidamente. Eu tirei as minhas roupas, enquanto caminhava pelo apartamento, então eu abri a água no banho e entrei debaixo do chuveiro pegando o meu pau dolorido. Um suspiro satisfeito saiu entre os meus dentes, quando eu puxei o meu pau de aço, apertando o meu aperto enquanto pensava nela, esperando por mim na aula da manhã seguinte.

Pensei em levantá-la sobre os meus ombros e a virar contra a parede, por a minha cabeça entre as suas coxas e a lamber até ela ter um orgasmo selvagem. Um grunhido escapou dos meus lábios, enquanto eu imaginava o doce néctar de sua excitação cobrindo o meu rosto, e com o cheiro dela me reivindicando.

Eu leria a sua poesia à noite, cozinhando o café da manhã pela manhã e a ouvir durante todas as horas do dia. Não importava o que fosse, eu iria reivindicar o seu coração. Imaginei a forma como seu corpo arfaria e me enterrasse, quando eu me afundava na sua primeira vez, preenchendo-a com o meu pau e a beijando até que ela não soubesse onde eu terminava e ela começava.

As minhas coxas tremeram e se esforçaram com uma libertação iminente, quando pensei em seus longos e sedosos dedos deslizando ao longo do meu corpo, provocando os meus músculos com seu toque suave. Eu desejava sentir os seus lábios engolir o meu pau pela primeira vez.

"Porra, Karoline." - Eu matei quando um orgasmo pulsou através de mim, a porra escorreu na minha mão em um surto satisfatório.

"Jesus Cristo."

Suspirei uma respiração ofegante, antes de abaixar a minha cabeça debaixo da água e deixar escorrer a vergonha de me masturbar para um das minhas alunas.

Eu sabia que era errado, mas ela era a única coisa que eu poderia pensar. Não se tratava de uma paixão. Se fosse, eu poderia ter perdido a minha virgindade há muito tempo. Karoline era o sol, e eu queria me perder em sua órbita. Ela era minha, sem dúvida. Ela foi feita para mim, e eu fui feito para ela. Eu nunca acreditei em almas gêmeas, mas ela era a outra metade do meu coração. Quem eu

estava enganando? Karoline era o meu coração. Eu tinha andado neste mundo vazio, sem saber o que estava faltando. Eu não sabia o que era beleza, até eu olhar para ela, minha linda e inteligente garota. Meu amor.

Mas, eu tinha que manter o controle ou eu arriscaria perder o meu emprego.

Eu suspirei, pensando que esta situação era a mais confusa que eu já estive. Karoline Kingston e seu doce sorriso seriam a minha morte.

Os próximos dias passaram como os dias anteriores. Eu a ensinava, enquanto tentava desesperadamente esmagar os meus desejos. Não podia deixar de olhar para ela, quando pensava que ninguém estava olhando. Ela era pura beleza, uma obra de arte que deveria ser encarada por horas, apenas para desvendar os mistérios das suas curvas perfeitas.

Ela ficou na biblioteca no final do dia algumas noites, esperando que eu corrigisse as lições, antes de irmos para casa juntos, mas apenas nas noites em que seus pais trabalhavam até tarde. Quando

terminava de estudar e eu acabava com o meu trabalho, muitas vezes passavam das oito horas, e os corredores, ecoavam em um silêncio pouco característico. Estávamos seguros aqui. Mesmo que se outro professor ou aluno nos visse, eu poderia explicar que trabalhávamos juntos em um projeto avançado. Ainda assim, não era incomum que eu estivesse trabalhando até tarde, para ajudar os alunos ou levar os atletas para casa, depois de um treino noturno, então eu sabia que não levantaríamos suspeitas.

Naqueles pequenos cinco minutos, que levavam para chegar em sua casa, dei olhares gananciosos para Karoline e aprendi mais sobre ela. Eu vivia por aquelas caronas de carro até a sua casa. Os momentos sozinhos com ela ajudaram, de alguma forma, a conter o meu desejo furioso. Na maioria dos dias, a observei de trás da minha mesa, enquanto ensinava química a vinte adolescentes inquietos, senti como se estivesse no deserto, alucinando uma miragem. Eu não podia acreditar em algo assim devastadoramente belo existiria, ainda não tinha permissão para tocar nela. Os meus

olhos percorriam cada curva, imaginando o que eu sentiria quando finalmente pudesse a reivindicar. Ela me pertencia tão completamente. Sua mente e sua ambição e seus olhos inocentes me atraíram.

Cinco minutos sozinhos, algumas vezes por semana, não eram suficientes para controlar a minha sede por ela, mas adorava esses minutos. Durante essas idas em sua casa, aprendi todas as coisas que a tornaram tão especial. Ela queria obter um diploma em engenharia. Ela queria viajar, aprender diferentes línguas e trabalhar no exterior. Ela amava os animais e, muitas vezes, se ofereceu voluntariamente no abrigo dos animais nos fins de semana.

Eu também aprendi as coisas triviais, como a sua comida favorita e que ela adorava o cheiro de lavanda. Eu fiz notas mentais de cada uma, depois ia para casa, pensamentos consumidos por seu sorriso devastador e a maneira como ela fechava os olhos quando ela sorria. Eu pensei sobre o nosso futuro, a vida que poderíamos ter, uma vez que ela se formasse, e como podemos trabalhar a seu próxima horário na faculdade em torno das minhas

aulas. Mas se ela quisesse ir para a escola fora do estado, eu faria isso funcionar também.

Olhei para o relógio. Pela primeira vez em um tempo, Karoline não foi a primeira a chegar na sala. Dez segundos antes da campainha, a porta se abriu e entrou a minha garota.

Em uma saia.

Porra.

Eu me engasguei com um grunhido dolorido quando ela me lançou um rápido sorriso, antes de se virar para sentar-se no seu lugar. A saia não era indecente, mas ver Karoline em uma saia me ter mil pensamentos inadequados. Se eu a inclinasse sobre a minha mesa e levantasse aquele tecido pequeno, o que eu acharia?

Meu pau latejou dolorosamente, e por meio segundo, eu pensei em ir para o banheiro para me aliviar pela segunda vez nesta manhã. Eu me masturbava uma vez por noite e depois de novo na manhã antes de vir a escola.

Eu limpei a minha garganta, tentando desviar dos seus olhos, enquanto eu começava a aula. Eu

passei pela rotina normal, esclarecendo pontos dos capítulos que tinham sido designados para ler na noite anterior e respondendo algumas perguntas. Os minutos passaram, pois fiz o meu melhor para não me concentrar na beleza na primeira fileira, enquanto cumpria a minha obrigação com esses alunos.

A aula de química era a única coisa que tirava a minha obsessão pela a Karoline.

"Ok, pessoal. Temos apenas alguns minutos antes de tocar o sinal, então, os usem para adiantar o início do capítulo desta noite."

A classe gemeu e ficaram ansiosos como sempre, por ouvir aquela campainha que sinalizava a liberdade deles.

Voltei para a minha mesa, e quando sentei e vi vislumbre de movimento e vi a Karoline se aproximando da minha mesa. Eu lutei para evitar que o sorriso aparecesse nos meus lábios. Não nos arriscamos em um único olhar suspeito entre nós.

"Como posso ser útil para você, Senhorita Kingston?" - As minhas palavras gotejaram com

um duplo significado. Eu queria me dar de bom grado, em submissão.

Nos lábios de Karoline apareceu um sorriso que irradiava o meu coração. Os meus olhos deslizaram no seu corpo, permanecendo por um momento sobre os seus volumosos seios sob a sua modesta camiseta. Eu não podia esperar para sentir o peso deles em minhas mãos, e em seguida, chupar os bicos dos seus mamilos, enquanto minhas pontas dos dedos acariciarem cada nervo do seu corpo.

Eu não pude evitar o meio sorriso em meus lábios, enquanto os meus olhos pousavam sobre os dela.

Os seus lábios bonitos se separaram, e ela estava prestes a responder, quando ela foi interrompida.

"Olhe, a curvilínea Karoline se mostrando para o professor!" - Shawn “maldito” Matthews falou no fundo da classe.

Um coro de risos entrou em erupção, e eu tive que me impedir de lançar as fileiras de mesas e puxá-lo para fora de seu lugar pela garganta.

O meu rosto carrancudo se intensificou, quando as bochechas de Karoline coraram, os seus músculos ficaram tensos, enquanto ela suspirou lentamente antes de se virar, e tirou as suas coisas da mesa e saiu da sala de aula. A classe inteira riu quando ela saiu.

Eu bati as minhas mãos na minha mesa e me levantei. - "Saia da minha sala de aula. Diga ao diretor exatamente o que você disse, e eu estarei lá para preencher o resto." - Atenção atendeu o meu tom. - "Leiam até que o sinal toque, todos vocês."

Saí da minha sala, atravessando o corredor para ir à biblioteca. Empurrando as portas duplas, e fui para o único canto da biblioteca em que Karoline se sentava.

O meu olhar pousou em sua cabeça virada para baixo. - "Você está bem?" - Eu puxei-a da cadeira e segurei o seu queixo entre os meus dedos.

Ela piscou uma vez, com os seus olhos enxugando as lágrimas não derramadas, antes que o seu lábio inferior tremesse.

"Venha aqui." - Entrelacei a sua mão com a minha e a puxei para a sala do projetor, que era escuro, minúsculo e totalmente privado.

"Querida, não o deixe atingir você. Ele é como qualquer outro bastardo invejoso nesta escola. Você é muito melhor do que eles, Karoline. Eu vi isso, desde o primeiro dia. É por isso que ele diz essas coisas."

Ela acenou com a cabeça antes de enxugar uma lágrima e dar um forte sorriso.

Eu esfreguei o seu braço, desejando poder abraçar ela e aliviar toda a sua dor.

"Obrigado. Eu ficarei bem. Eu só precisava me afastar de todos esses olhares por um minuto. Já estou acostumada com os comentários indecentes."

O meu sangue ferveu de raiva que ela tivesse que lidar com tudo isso. - “Se ele fazer isso de novo, eu vou matá-lo. Eu te prometo isso."

“Não seja louco.”

"Eu não sou. O garoto é um perdedor. No outro dia, eu entrei no banheiro enquanto ele estava

pegando algo no bolso de seu amigo. Pareciam pílulas, então, eu tenho a impressão de que ele não é uma boa pessoa."

Karoline mordeu o lábio inferior. - "Shawn nunca faz nada de bom, mas não quero que você tenha problemas."

"Não terei." - Afastei-me, e soltei as mãos dela só no caso de alguém entrar e nos ver. - "Mas eu juro para você, se ele foder com você novamente... se alguém te sacanear novamente... Eu preciso saber. Eu me sinto responsável por você. Não posso explicar e não posso fazer qualquer tipo de sentido lógico, mas apenas me dê isso, ok? Promete que você me deixará cuidar de você pelo menos de alguma forma?"

Os seus lábios apareceram na esquina. Nunca senti vontade tão forte de beijá-la como tive naquele momento. Eu lambi os meus lábios, com os meus dedos se contraindo para puxá-la de novo em meus braços.

"Eu quero beijar tanto você." - Eu repouso o meu polegar em seus lábios brevemente. - "Mas

vou esperar. É tortura, mas te esperei por toda a vida. O que é esperar um pouco mais?"

Os seus olhos penetraram nos meus, descrente. - "Ninguém nunca quis cuidar de mim antes."

"Não?" - Perguntei com incredulidade.

Ela sacudiu a cabeça tristemente. - "Não, apenas uma vez."

"Bem, isso mudou agora." - Eu acariciei a pele macia em seu pulso. - "Eu acordo pensando em você, e eu vou para a cama com você em minha mente. Sou um homem difícil, Karoline. Eu sou rígido, temperamental, e teimoso como o inferno, mas você suaviza todas essas partes. Você me mostra como a vida deveria ser."

As suas sobrancelhas se uniram por um momento. - "Como a vida deveria ser?"

"Amor." - Eu arrastei a ponta do meu polegar através do contorno completo de seus lábios. - "Dando amor, aceitando o amor. Se você não tem essas duas coisas, nada mais importa. Você tem um coração bonito, Karoline, e você me faz querer ser um homem melhor para merecer isso."

Ela acenou com a cabeça, os olhos fixos na minha, enquanto, uma emoção completamente diferente brilhava em suas íris. - "Nunca conheci ninguém como você."

A minha boca torceu um sorriso, antes de puxar os meus cabelos com os meus dedos, e em seguida, eu encostei uma ponta do dedo no seu ombro e baixei o seu braço. Um tremor lento passou por seu corpo. Então, quando eu estava prestes a pressionar os meus lábios nos dela, o barulho agudo do sinal ecoou em torno de nós.

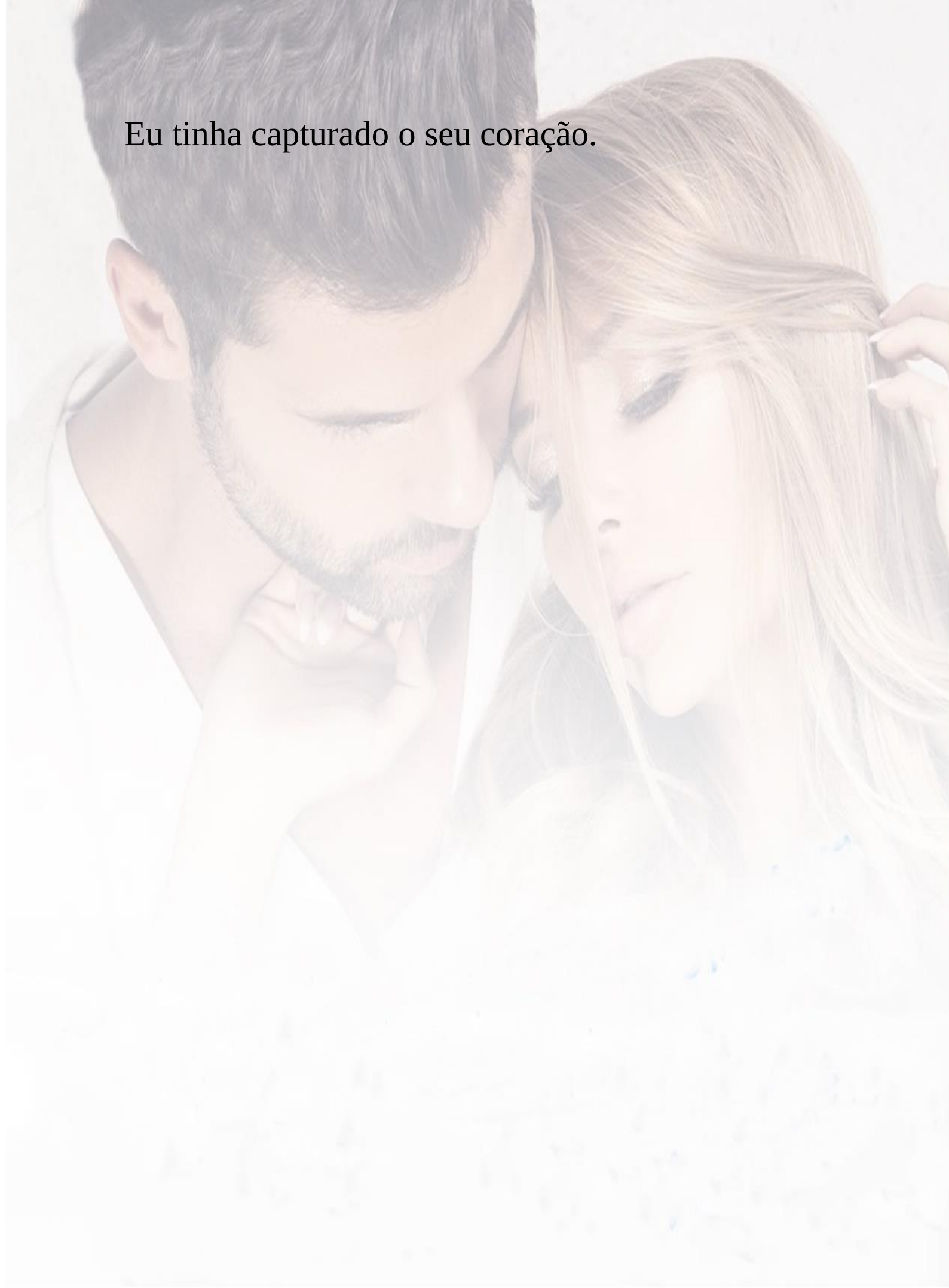
Os meus olhos se fecharam, e o meu coração disparou com batidas instáveis, enquanto eu reuni a coragem de fazer o certo.

"É melhor você ir para a sua próxima aula."

"Sim." - Ela concordou, pegando a mochila e virou-se para sair pela porta do pequeno quarto.

Ela olhou para trás uma vez, com um sorriso radiante.

Eu não podia esperar, para fazer com que a Karoline fosse minha em todos os sentidos, mas ela já era, e da maneira mais importante...



Eu tinha capturado o seu coração.

Capítulo 06

Karoline

Os dias se tornaram mais frios quando as semanas passaram, o verão terminou quando o Sr. Walsh e eu continuávamos a nossa dança proibida, dia após dia. Eu achei que era mais fácil para mim me concentrar se eu estudasse na escola e, tendo alguns minutos a sós no carro com o Sr. Walsh, nunca mais magoou. Eu rapidamente viria desfrutar de nossa brincadeira fácil. Eu nunca me senti igual a ninguém, nem dos meus pais ou dos outros estudantes, e certamente não de um cara.

O Sr. Walsh me fazia sorrir, e eu me sentia mais como eu mesma; mais como a garota que eu estava escondendo atrás de Cardigans muito grandes e com um sorriso tímido.

Suspirei, abrindo o meu livro de inglês depois da escola, enquanto eu me esticava sobre uma mesa na biblioteca. Meu canto favorito era cercado por prateleiras de livros de química, fazendo-me

pensar no Sr. Walsh, e não pude deixar de sorrir. Os meus olhos se dirigiram para a porta preta e sólida que uma vez abaixamos, e lembrei-me das mãos no meu corpo e nos meus lábios. Apenas a lembrança do seu corpo pressionado contra o meu me deixava tonta com luxúria gananciosa.

Eu não sabia se eu teria a chance de vê-lo esta noite por causa do campeonato de futebol. Eu me incomodava, ao pensar como seria todo o fim de semana sem vê-lo e isso era uma tortura. Eu consegui esconder o meu desejo por ele, por causa das aparências, mas as fibras do meu coração estavam diminuindo. Eu não iria conseguir manter essa máscara, por muito mais tempo. Eu teria dezenove anos em breve, mas esperar esse tempo passar era como um inferno. Eu sabia que ter 18 anos, não significaria que pudéssemos estar juntos. O Sr. Walsh era o meu professor e sua reputação era tudo, mas completar dezoito anos significava que poderíamos, pelo menos, estar juntos de outras maneiras, e esperar o nosso tempo, até que finalmente, pudéssemos estar confortáveis com o nosso relacionamento, depois de me formar.

O som de uma porta se abrindo puxou-me dos meus pensamentos. A biblioteca sempre foi uma cidade fantasma sempre que havia um campeonato. Aparentemente, eu era uma das poucas crianças na escola que não desceram no campo para torcer e cantar. Os esportes nunca tinham sido para mim. Nem atletas ou as lindas torcedoras de rabos de cavalos que namoraram.

Virei uma página no meu livro, tentando desesperadamente se concentrar em Shakespeare, quando uma sombra escura pairava sobre mim. Eu olhei para cima, meu coração batendo dentro do meu peito, enquanto o olhar ardente do Sr. Walsh se estreitava com o meu.

"Boa tarde." - Sua saudação estava pendurada entre nós. A energia bruta soltou-se em ondas, fazendo as minhas veias zumbirem com cargas elétricas.

Estamos atraídos por algum desejo primal, biológico. Eu nunca acreditei em amor à primeira vista, mas eu acreditava em química, e a mistura de sentimentos que colidiam no meu estômago, sempre que ele estava por perto, e isso era a única

confirmação que eu precisava. Ignorar isso entre o Sr. Walsh e eu, não era uma opção.

"Oi." - Fiquei na minha cadeira, não tendo certeza do que eu deveria fazer a seguir.

Seus olhos corriam em torno da biblioteca, antes das suas mãos segurarem o meu pulso. Ele me puxou gentilmente contra ele, abrindo a porta atrás de suas costas e nos guiando novamente para a sala escura do projetor.

As minhas mãos pousaram na vasta extensão de seus peitorais, e borboletas voavam dentro do meu peito, enquanto eu desejava que ele iria colocar as minhas pernas ao redor de sua cintura e empurrar sua língua dentro da minha boca até que eu estivesse com falta de ar.

“Eu vim para te dizer que eu não posso levá-la para casa esta noite. Estou preso com crianças depois do jogo esta noite." - Exasperação estava presente em sua voz e eu queria aliviá-la.

"Está tudo bem. Não esperava que você me levasse para casa. Eu posso caminhar."

"Mas eu adoro fazer isso. E eu odeio o pensamento de você caminhar."

"Eu caminhei nos últimos anos." - Eu disse suavemente, tentando aliviar a sua preocupação.

"Ligue-me quando chegar em casa, então. Eu preciso saber que você está bem. Eu não vou dormir de outra forma." - Ele ergueu uma nota adesiva dobrada, com um número de telefone rabiscado em tinta azul, antes de colocá-la rapidamente no bolso da frente do meu jeans.

Sua consideração nunca deixou de me sobrecarregar. - "Eu amo que você queira cuidar de mim. Obrigado, Sr. Walsh."

Um barulho baixo escapou de sua garganta, antes das suas mãos segurarem a minha cintura suavemente ele me aproximou dele. - "Eu não posso suportar você me chamando de Sr. Walsh mais. Me chame de Devon. Quero ouvir o meu nome sair de seus lábios."

As minhas bochechas flamejaram com calor antes de sorrir. - "Devon."

Ele mordeu o lábio inferior entre os dentes, os olhos brilhando com algo intenso antes de suas mãos deslizarem no meu tronco e pousarem na parte de trás do meu pescoço.

Foi a forma mais íntima que ele me tocou, e me fez sentir coisas emocionantes e mais selvagens. Estava certa de que ele iria se inclinar para me beijar. Os meus olhos se fecharam quando senti seus polegares acariciarem o meu rosto. Sua respiração lavou meu pescoço e me aqueceu até o interior. Me mexi, e os meus mamilos endureceram dolorosamente, antes de sentir o lento arrastar do seu nariz pelo o meu pescoço e sobre um ombro.

Só quando pensei que estava prestes a entrar em combustão com o meu primeiro orgasmo, o Sr. Walsh... Devon... lambeu a minha garganta.

Um gemido escapou pelos meus lábios, enquanto todos os músculos do meu corpo pareciam derreter sob seu toque.

"Você prova ainda melhor do que eu imaginava." - Seus dedos enfiaram meus cabelos enquanto ele puxava minha cabeça para o lado gentilmente e sussurrou seus lábios através da carne hipersensível. - "Eu não sabia que uma mulher poderia fazer um homem se sentir assim." - Eu tive mil sonhos, e todos os estrelaram. Meus joelhos tremiam quando minhas unhas escavaram no músculo duro em seus ombros. - "Eu preciso ter certeza de que você está segura, e bem cuidada, você está no meu mundo agora. No dia em que você completar dezoito anos, eu quero todos os malditos homens a quilômetros de distância."

O meu coração acelerou no meu peito, enquanto as suas palavras saiam. Ele me queria. Ele realmente e verdadeiramente me queria. Sentia-me segura em seus braços e confiei no meu coração. - "Meu aniversário é em uma semana."

Os olhos de Devon se fecharam como se estivesse com uma dor física, antes da sua testa descansar contra a minha. Eu podia sentir sua respiração ofegante acariciando o meu pescoço. O homem enviava borboletas voando no meu

estômago, me fazia rir e me sentir incrivelmente segura. Eu não podia esperar para completar 18 anos e compartilhar muito mais com ele.

"Eu deveria voltar." - Ele finalmente disse, com as suas mãos acariciando a minha pele uma última vez antes de afastá-las do meu corpo.

"Sim, Devon." - Eu queria implorá-lo para fugir comigo agora, convencê-lo a me levar de volta para sua casa e me beijar até que nós dois estivéssemos tão perdidos um no outro que não pudéssemos dizer onde ele começava e eu terminava.

Os meus dedos coçaram para passar nos seus cabelos escuros, e assim, como instinto, eu fiz isso. Sua respiração quase me enviou para o limite. *Esqueça de perder a virgindade em uma cama...* ele poderia transar comigo naquela sala escura e eu não me importaria.

Eu deixaria ele fazer qualquer coisa.

"Sete dias?" - Os seus dedos entrelaçaram com os meus.

"Tecnicamente seis." - Eu sorri para ele antes de me levantar nas pontas dos pés e colocar um beijo no queixo dele.

"Você pode apostar que eu estou contando os dias".

"Bom." - Eu sorri, sentindo como se estivesse nas nuvens, como era sempre que eu estava com ele.

"Eu não posso esperar por ter você a sós."

Eu não poderia formar palavras depois disso. Apenas acenei com a cabeça quando ele abriu a porta e me fez um gesto.

"Cuide-se, Sra. Kingston".

Um sorriso dividiu as minhas bochechas. Eu não podia me virar para dar uma última olhada, porque senão, eu tinha certeza de que eu iria cair diretamente sobre os meus joelhos e implorar a ele para esquecer os próximos seis dias, e me reivindicar agora.

Eu queria ser seu mais do que qualquer outra coisa. Este homem mostrou-me muito amor e



carinho e queria retribuir porque, pela primeira vez na minha vida, eu estava apaixonada.

Capítulo 07

Devon

Passei pelo corredor algumas horas depois, usando o meu tempo livre, para verificar a Karoline. Eu não sabia se ela ainda estava na biblioteca como uma boa aluna, mas, se ela estivesse eu talvez pudesse levar ela em casa um pouco mais cedo. Pelo menos, eu teria certeza que ela estava segura e não na rua tarde da noite, uma vez que este jogo acabasse.

Eu assobiei uma melodia otimista quando virei a outra esquina, e coloquei a minha mão na porta da biblioteca, antes de ouvir o súbito som de sapatos atrás de mim. Eu me virei, com o meu coração disparando, quando eu vi uma sombra debaixo da escada do corredor. Os meus olhos se estreitaram, enquanto eu avançava na sombra, esperando que eu não encontrasse o que eu estava com medo de encontrar. Eu me escondi na escuridão e vi Shawn Matthews, com a sua mão subindo na coxa de Karoline.

"Você me colocou em problemas, sua puta, e agora vou ter o que o que você tem para mim." - A sua mão apertou a sua bunda e eu vi vermelho.

Sem nem um pensamento pelo meu cérebro, além da necessidade de pulverizá-lo, empurrei e o tirei de cima da minha garota. Empurrei-o contra a parede de tijolos, envolvendo os meus dedos, em volta da sua garganta.

"Eu lhe disse, se você olhasse para ela, o seu tempo na escola teria terminado."

Os olhos de Shawn flamejaram de raiva antes de abrir a boca. - "O que foi isso para você? Ela me provocou nessas saias curtas durante todo o ano."

"Foda-se que ela fez. Você é uma sanguessuga da escola. Eu sei que você está fazendo nos banheiros, além disso, eu enviei um vídeo na noite passada com a prova. Uma vez que eu mostrar isso para o diretor, você será expulso."

Os olhos de Shawn se arregalaram, e as suas mãos começaram a tremer.

"Se você sabe o que é bom para você, você receberá o seu diploma, mas não tenho certeza se

você poderia conseguir isso. Me dê tudo o que estiver nos bolsos." - Eu disse.

Ele empurrou uma mão no fundo do jeans e pegou uma dúzia ou mais de pílulas que eu assumi que ele estava querendo vender hoje.

"Estou chamando o diretor para que ele saiba o que você fez. Tenho certeza de que ele vai querer falar com você na segunda-feira, e eu esperaria alguns policiais também. Saia daqui."

Deixei-o fugir e o observei, enquanto ele tropeçava no corredor, com a cabeça virando repetidamente para garantir que eu não estivesse o seguindo. Ele virou a esquina, indo para as portas principais e, espero que em breve, fora de nossas vidas.

"Devon."

Os braços de Karoline encontraram o seu caminho na minha cintura, e eu a envolvi no abraço mais apertado que eu poderia ter. Nossos corações batendo em ritmo juntos, eu a segurei por longos momentos, indiferente se nos pegaram.

Tudo o que importava era que ela estava segura e em meus braços.

Eu sussurrei em seu cabelo sedoso. - "Não posso deixá-la longe da minha vista por um segundo."

"Sinto muito, sinto muito."

"Você não ouse pedir desculpas. Eu sou o único que deveria pedir desculpas. Eu deveria ter chutado aquele filho da puta há meses atrás. Eu vou ter que cuidar melhor da minha garota." - Eu a puxei mais apertado, com o meu coração ainda disparado, enquanto as poucas lágrimas escorriam nas suas bochechas.

"Eu apenas saí para esticar as minhas pernas, e ele veio correndo diretamente para mim. Ainda tenho alguns capítulos para terminar. Eu deveria voltar para a biblioteca."

"Karoline, deixe-me levá-la para casa. Você não precisa se preocupar em relatar isso. Estou ligando para a polícia, e posso informar ao diretor quando voltar. Esse inútil nunca vai pisar na

escola, mas talvez um pouco de descanso a ajude a se acalmar..."

"Não, você me ajuda a se acalmar. Só você." - Os seus braços apertaram novamente a minha cintura, e apoiando a sua cabeça no meu peito, enquanto ela respirava calmamente. - "Eu só preciso de você, Devon".

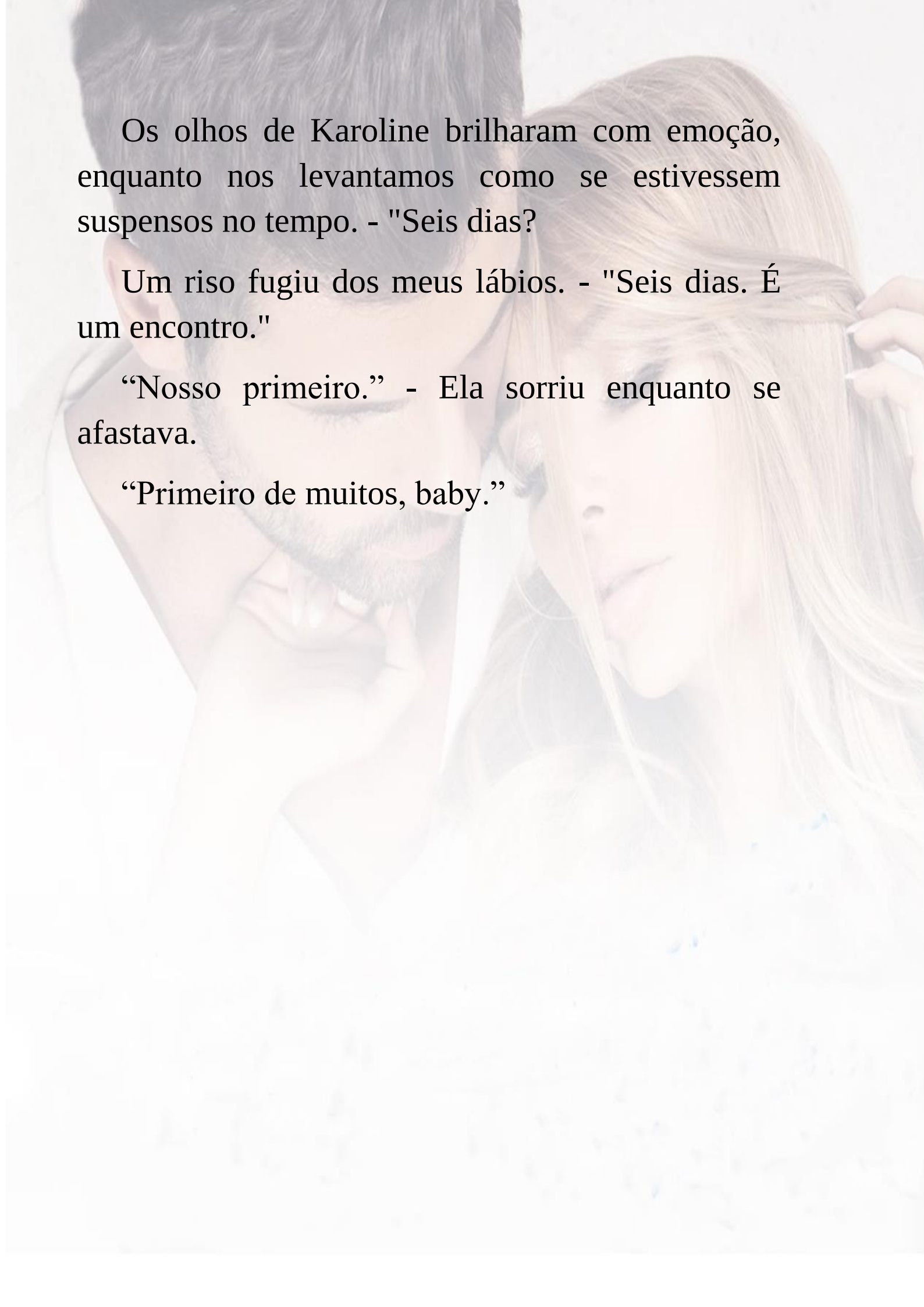
"Jesus, Karoline, eu tomaria um tiro por você, você sabe disso, certo?" - Eu queria dizer isso. Com cada batida selvagem do meu coração, eu queria dizer isso.

Karoline se afastou, com os seus olhos de oceanos olhando para mim, antes que um sorriso iluminasse todo o seu rosto. - "Agora eu sei."

"Sempre foi a verdade. Desde o momento em que entrou na minha sala de aula, minha vida mudou para sempre."

Eu a vi engolir. - "Obrigado. Não acho que eu possa agradecer o suficiente."

"Você não precisa, baby. Ter você em meus braços é mais do que suficiente."



Os olhos de Karoline brilharam com emoção, enquanto nos levantamos como se estivessem suspensos no tempo. - "Seis dias?

Um riso fugiu dos meus lábios. - "Seis dias. É um encontro."

“Nosso primeiro.” - Ela sorriu enquanto se afastava.

“Primeiro de muitos, baby.”

Capítulo 08

Karoline

"Apenas mais algumas horas." - Devon pressionou o nariz na minha orelha e respirou. - "Lembre-me por que não fizemos esse dia de folga para comemorar?"

"Você age como se fosse uma tortura." - Eu ri e me abaixei debaixo do braço, saboreando a sensação de seu corpo pressionado contra o meu.

Estávamos escondidos no que se tornou nosso esconderijo, a sala do projetor que quase nunca via a luz do dia. A tecnologia era tão antiga, nem mesmo a bibliotecária usava esta sala, e era o lugar mais seguro que podíamos encontrar para nos dar alguns minutos. Muitos dos nossos momentos especiais haviam acontecido aqui, e eu esperava os inesperados momentos em que ele caiu na biblioteca.

"Eu esperei por toda a vida por você. Cada momento que você esteve na minha vida, cada

momento que eu não consigo tocar em você é uma forma de tortura."

Eu quase desmaiei ao ouvir as suas palavras. - "O sinal vai tocar."

Um rosnado frustrado percorreu os seus lábios, antes que ele intensificou o seu aperto em mim e pressionou os seus lábios nos meus em um beijo rápido.

"Vá, eu vou encontrar você lá." - Ele bateu na curva da minha bunda e fez o meu sistema zumbir com uma luxúria não correspondida.

"Bom dia à todos." - Devon limpou a garganta e juntou os dedos e os cotovelos em sua mesa. - "Chegou ao meu conhecimento que hoje temos um aniversário".

Abaixei a minha cabeça, sentindo o calor arder as minhas bochechas.

"Senhora. Kingston, pelos dezoito anos."

Piadas e gritos ecoaram no fundo da sala, junto com algumas palmas, menos do perdedor do canto. Shawn não voltou à escola, felizmente. Alguns

alunos ouviram que ele estava matriculado na escola alternativa, exatamente onde eu pensava que ele pertencia.

"Obrigada." - Eu acenei para o resto da sala, antes de fuzilar ele com os meus olhos.

O constrangimento aqueceu o meu sangue, queria levá-lo de volta para chamar a atenção para mim. Ele sabia que odiava isso.

As sobrancelhas de Devon se levantaram, enquanto os seus olhos brilhavam com um prazer malicioso.

Mordi os meus lábios, pensando que eu sabia exatamente como obter o melhor dele. Eu cruzei as minhas pernas e me certifiquei de que a saia que eu usava subisse até as minhas coxas. Os seus olhos baixaram instantaneamente, e ele limpou a garganta novamente, antes de desviar os seus olhos.

"Todos abram na página cinquenta e cinco, por favor."

Eu sorri quando ouvi a restrição em sua voz.

"Senhora. Kingston, por que você não nos faz a honra de ler o primeiro parágrafo?"

Eu gemi interiormente antes de começar a ler. Quando eu senti os seus olhos em mim, eu olhei para cima sorrindo, enquanto eu passava alguns dedos pelo meu pescoço e no meu peito. Continuei a ler, olhando cada vez que procurava os olhos dele e deslizava o dedo pairando na minha clivagem. Eu terminei a última frase, depois olhei para o Devon. O seu estava fixado em mim, enquanto eu me sentava silenciosamente.

"Perfeito. Senhorita Ross, você poderia ler o próximo?" - Ele instruiu a aluna ao meu lado.

Sua voz começou onde a minha tinha parado, mas os olhos de Devon ficaram em mim. Eu lambi os meus lábios, deixando a minha boca aparecer um sorriso perverso antes de descer as pernas e deixá-los desmoronar o suficiente para permitir que o professor de química lindo como um inferno tivesse uma visão da minha calcinha.

Os seus olhos se dirigiram para o V entre as minhas coxas antes de se arregalarem. Eu vi uma

mão escorregar abaixo de sua mesa. Eu assumi que ele estava fazendo o que estava fazendo durante a maior parte dos últimos seis dias... lidando com a sua grande ereção.

Meu Deus, eu não podia esperar para provar os seus lábios e ver o seu corpo musculoso e duro nu pela primeira vez. Eu até queria cair de joelhos e lamber o seu pau como um pirulito. A minha experiência pode ser inexistente, mas minha ânsia de aprender era forte.

Eu sorri docemente, enquanto Devon instruiu o próximo aluno na fila para continuar a ler, enquanto a minha mão alisava a minha coxa interna, as pontas dos meus dedos aproximavam do calor que umedecia a minha calcinha. Seus olhos se fecharam por um momento antes se afastar para trás na cadeira, com seus olhos fixos nos meus. Eu notei a flexão e a libertação de um de seus bíceps e sabia sem dúvida que estava esfregando a sua ereção sob as suas calças.

Eu quase engasguei um gemido de prazer, enquanto as minhas pontas dos dedos circulavam na renda da minha tanginha. Eu tinha usado estas

apenas para ele. As calcinhas brancas de renda estavam quase transparentes em todas as áreas, e elas moldavam a minha bunda tão bem, que eu sabia que o deixava louco.

E aconteceu que eu gostei do Sr. Walsh insano.

Quando ele percebeu que fiz contato direto com a minha calcinha, ele engoliu seco, enquanto os seus olhos flamejavam. Eu mordi os meus lábios e me mexi na minha cadeira, incomodada por alguém estar sentado atrás de mim, mas estava tão excitada que eu estava pronta para explodir. Tinham dezesseis pares de olhos de alunos que zumbiu sobre as reações inflamáveis, mas o meu estava focados em Devon.

Perdidos em nossa própria bolha tentadora, nos dirigimos um ao outro sem um único toque. Eu sabia que ninguém estava prestando atenção, e ninguém podia dizer que as minhas coxas estavam separadas o suficiente para atrair suspeitas, mas a mistura intoxicante de risco e luxúria fez os meus dedos ficarem encharcados, com a excitação, e os meus nervos formigarem com essa emoção imprudente.

O meu coração bateu contra o meu peito, enquanto eu circulava a ponta do dedo através da renda úmida da minha calcinha, observando os seus lábios se separarem antes de olhar em volta da sala para garantir que ninguém estivesse prestando atenção em nós.

Ele limpou a garganta, mas alguém tão íntimo com ele quanto eu era podia ouvir a tensão atravessar as suas palavras. - "Próximo aluno, por favor."

Assim que o próximo aluno começou a ler, os olhos de Devon voltaram para os meus.

Eu curvei os meus lábios e tirei os meus dedos das minhas coxas, arrastando as pontas perfumadas com o meu sexo em meu pescoço e colocando o meu dedo indicador entre meus dentes.

Seus olhos quase se abaixaram antes de morder seu próprio lábio, indecisão lutando em seus olhos antes que o bíceps de um braço se flexionasse e seus olhos se fechassem. Uma ondulação lenta percorreu seu corpo, uma careta torcendo o rosto momentaneamente, enquanto o seu peito arfava

com um prazer torturante. Eu quase pulei e me aplaudi, porque eu tinha feito isso. Eu fiz o Sr. Walsh gozar sem um toque de mão.

Eu nunca imaginei que eu poderia ter esse poder sobre um homem, mas depois de passar tantos meses me tocando à noite e chamando o seu nome quando eu gozava, eu estava desesperada por ver por si mesma.

Os músculos de Devon ficaram relaxados antes de engolir uma vez, seus olhos se aproximando da sala de aula para garantir que ninguém nos pegasse, antes de se levantar. Tentei desviar os meus olhos, mas, como um campo magnético, fiquei atraída para a sua virilha. Não havia indícios de que ele acabou de gozar, exceto que as suas calças estavam com uma protuberância muito impressionante.

"Isso é o suficiente por hoje." - Devon ergueu uma mão e parou o estudante que havia começado a leitura. - "Vocês estão dispensados para partir mais cedo, mas eu quero que vocês leiam esse capítulo."

Vinte cabeças acenaram.

"Quero dizer isso. O conheçam de trás para frente."

Toda a classe saiu, enquanto eu demorava, fingindo procurar algo no fundo da minha mochila. Eu só olhei quando ouvi o barulho ressonante da fechadura da porta.

Os meus olhos se arregalaram, mas antes que eu pudesse pronunciar uma palavra, Devon estava do meu lado, arrastando-me da cadeira e me puxando para o canto mais escuro da sala de aula, livre das janelas e olhos curiosos.

"Você tem alguma idéia do que você faz comigo? Se tocando na frente da minha classe? Isso é ousado, Sra. Kingston."

Eu engoli com dificuldade, pensando se ele realmente estava chateado. Eu não sabia. A luxúria e a raiva pareciam se misturar em seus olhos.

"Você me fez me masturbar." - Ele descansou a minha mão na sua virilha, o seu pau estava pulsando sob o tecido fino.

"Oh, meu Deus." - Eu senti a umidade escorrendo pelo tecido.

"Oh, meu Deus, mesmo. Eu não posso aguentar mais um minuto sem você, e já que hoje é o seu décimo oitavo aniversário..."

Fiquei imóvel, esperando que as suas palavras se apressassem sobre mim. Eu esperei tanto tempo para finalmente senti-lo.

"Você vai transar comigo?" - Eu finalmente respirei, esperançosa.

"Severamente, querida." - Ele pegou meu queixo entre os dedos e pegou meu olhar. - "Você vai se entregar a mim."

Seus lábios se relacionavam com os meus, suaves e lentos no início, sondando enquanto sua língua passava pelos meus lábios. Os meus braços foram ao redor de seu pescoço e eu fiquei suspensa, com as suas mãos no meu pescoço e em meu queixo, enquanto ele me beijava tão profundamente que pensei que poderia perder a respiração.

"Eu esperei muito tempo para sentir esses lábios." - Ele disse quando ele se afastou.

"Eu... eu esperei incessantemente." - Minha voz tremia. - "Sou virgem, Devon."

"Ah, doce, Karoline." - Ele acariciou o meu cabelo, enquanto falava. - "Você estava me esperando, exatamente como eu estava esperando por você." - Ele pressionou a sua testa na minha, e os seus lábios acariciavam a minha boca, enquanto ele sussurrava: - "Eu nunca estive com uma mulher."

Minha boca formou um pequeno O, meus dedos apertando sua camisa. - "Você é virgem?"

Por alguma razão, isso me fez sentir melhor. O jogo estava empatado pela última vez. Nós éramos iguais. Nós dois estávamos esperando um pelo outro, aguardando a esperança de que nossas almas se conectassem algum dia sem saber com certeza se faríamos.

"Nenhuma outra mulher nesta terra me fez sentir como você, e eu estava esperando esse sentimento. Eu sabia quando eu senti isso no fundo

do estômago, aquela mulher seria a única." - O seu polegar deslizou pelos meus lábios e puxou o meu lábio inferior. - "Você é a única, Karoline."

Os seus olhos flamejaram e ele chupou o meu lábio inferior entre os seus, antes que a sua língua penetrasse minha boca novamente. Desta vez, nos sentimos totalmente em sintonia. O ritmo de nossas línguas, nossos corações, e os nossos corpos se moviam em uma doce sincronia.

As suas mãos percorreram as minhas coxas, agarrando-as enquanto me levantava, e eu enrolava as minhas pernas ao redor de sua estreita cintura. Com as minhas costas pressionadas contra a parede e seus quadris aninhados entre os meus, senti cada centímetro duro dele contra o meu núcleo pela primeira vez.

Era um êxtase, uma salvação, de toda fantasia selvagem que eu tinha vivido.

"Devon." - Eu passei as minhas mãos através de seus cabelos, enquanto os seus lábios atacaram a minha garganta, e os seus dentes me mordiam,

enquanto uma mão pressionava entre nós e deslizava sob a renda da minha calcinha.

"Jesus, Karoline, eu não sabia que eu poderia me sentir assim. Não por um segundo."

Ele respirou entre os beijos, e meu coração corria selvagem, quando seu dedo entrou em contato com meu clitóris. Eu suspirei e me arqueei, mordendo o meu lábio, enquanto ele circulava o seu dedo talentoso até sentir como se eu pudesse me separar.

"Eu juro que estou limpo, Karoline. Você será a primeira e a última mulher com quem ficarei."

As suas palavras enviaram relâmpagos de prazer através das minhas veias. Acenei com a cabeça, sabendo instintivamente que ele estava perguntando se ele deveria por uma camisinha.

"Eu não quero nada entre nós. Estou no controle de natalidade, então estamos seguros, mas eu quero sentir você."

"Cristo, acho que você foi feita para mim."

Eu esperava que sim, porque eu tinha certeza quando eu finalmente sentir o seu corpo dentro de mim, que finalmente nos conectamos, não haveria mais volta. Eu seria dele, completamente e irrevogavelmente.

"Eu sei que fui feita para você." - Eu disse, desabotoando a sua camisa e revelando o seu corpo duro e bronzeado pela primeira vez.

"Eu quero te ver."

Ele me tirou da cintura e puxou a minha camiseta, sobre a minha cabeça de uma só vez. Os meus peitos grandes e pesados, atrás de um sutiã branco rendado, ficaram expostos aos olhos de um homem pela primeira vez.

Um gemido cru escapou dele, enquanto os seus olhos me avaliavam, e suas mãos acariciaram a minha pele como se estivesse faminto por contato. - "Vire-se, querida. Deixe-me ver essa bunda linda que você esconde de mim."

Eu fiz como me pediu, e com um sorriso arrogante, me virei e levantei a minha saia para ele, mexendo a minha bunda até ouvir um gemido

escapar dos seus lábios. As suas mãos acariciaram a minha bunda e garganta ao mesmo tempo, e os seus dedos engancharam debaixo do elástico, quando ele abriu a carne e balançou os quadris contra a minha bunda.

"Foi uma coisa muito ousada me provocar mais cedo." - Ele bateu na minha bunda, antes de puxar a frágil renda da minha calcinha e tirá-las pelas minhas coxas. Ele se curvou atrás de mim e ajudou a tirá-los dos meus pés antes de colocá-las debaixo do nariz. - "Estas são minhas."

Ele colocou-as no fundo de seu bolso e abriu a minha bunda com as duas mãos.

A próxima coisa que eu sabia, era que senti a sua língua quente e molhada acariciando a minha buceta. Em longas lambidas, ele me saboreava como uma casquinha de sorvete em um dia quente de verão.

"Certifique-se de que você esteja pronta para mim."

Um dedo invadiu o meu corpo, e gemi e me arqueei contra ele.

"Adoro ouvir esses sons vindo dos seus lábios e sabendo que fui eu que os provoquei."

Devon se levantou e me virou, me levantando e me colocou em uma mesa empilhada com taças vazias e materiais de química. - "Você é meu mundo, Karoline. A partir de hoje, eu viverei e respirarei para protegê-la."- Os seus braços abraçaram a minha cintura. - "Vamos para casa."

"Casa?" - O meu coração disparou.

"Minha casa." - Os seus olhos brilharam, antes de colocar um beijo rápido em meus lábios, então me puxou da bancada. - "Eu quero você em uma cama, na nossa primeira vez."

Eu sorri antes de Devon me dar um tapinha, na bunda.

"Vá para o estacionamento. Eu te encontro lá fora.” - Ele pegou o seu telefone quando eu saí. - "Oi, aqui é Devon Walsh. Estou com medo de ter um bug. Algo apenas veio para mim, enquanto eu estava ensinando na minha última aula. Você pode chamar um substituto para o resto do dia? Eu acho

que somente o repouso será a única maneira de eu superar isso."

Dez minutos depois, as mãos de Devon estavam ao redor da minha cintura, enquanto subimos as escadas até a sua casa. Os seus dedos abriam a fechadura da porta antes que nós dois entrarmos, nossas mãos e nossos lábios se consumiam antes que a porta fosse fechada.

Ele me levantou em seus braços, empurrando a língua para dentro da minha boca, enquanto ele me segurava firmemente contra ele.

Apenas onde eu queria estar.

Ele nos levou pelo corredor, e os seus lábios não deixaram os meus, quando ele abriu uma porta. Pousamos em uma montanha de travesseiros no centro da cama.

"Cabular aula com você, me faz uma má influência."

"Você é a melhor influência. Você me protege, me mantêm segura e me faz incrivelmente feliz." - Eu murmurei contra os seus lábios, com as minhas mãos agarrando seu queixo.

Os seus lábios encostaram-se aos meus, e as nossas línguas entrelaçaram, antes que eu sentisse a sua mão entre nós, puxando para baixo o zíper de suas calças.

O meu coração acelerou no meu peito, enquanto eu me mexia e apoiava a cabeça, puxando-o para mais perto de mim. Não bastava isso não era suficiente. Eu precisava de mais dele. Eu precisava de tudo ele.

"Por favor, depressa." - Eu gritei antes de sentir a forte conexão quente de sua pele contra a minha pela primeira vez. Suspirei, curtindo lentamente o pau entre meus lábios vaginais, antes de senti-lo avançando em direção à minha entrada.

"Eu ouvi que isso dói, mas vou tentar fazer que seja a melhor experiência de sua vida, baby." - As suas pontas dos dedos circularam o meu clitóris, e

minha excitação aumentou e molhou as minhas coxas.

"Eu sei disso." - Eu respirei e balancei os meus quadris, informando que eu estava pronta para tudo que ele tinha para me dar.

"Maldição, baby."

Ele gemeu, antes de eu sentir o seu pau invadir o meu corpo. Com uma precisão medida, ele forçou mais fundo no meu corpo, quando as minhas unhas cravaram em seus braços, e com o meu peito arrasado com calças de antecipação trabalhadas.

"Eu posso sentir o seu corpo tentando me rejeitar. Eu sou o único que esteve aqui, sou o único que pode lhe trazer prazer." - Ele murmurou contra os meus lábios, enquanto o meu corpo virgem relaxava em torno de sua espessura. - "Respire, querida. Respire. Maldita seja, você está tão apertada."

As calças esfarrapadas que escapavam do peito enviaram tiros emocionantes de fogo através do meu corpo. Eu era tudo dele e ele era meu.

"Estou pronta, eu quero mais. Quero tudo de você, Devon."

"Baby…"

Eu vi o final do seu controle. O seu rosto se contorceu, quando ele forçou o resto em mim. Eu gemi e esticado, antes de me lembrar de respirar profundamente e permitir que meu corpo funda com o dele.

"Você está tão apertada. Eu não podia imaginar que isso poderia ser tão bom. Cristo, você é o meu fim. Você sabe disso, Karoline? Eu nunca me recuperarei de você."

"Você nunca irá precisar."

Eu suspirei, quando o meu corpo finalmente se relaxou, com as pequenas mordidas de dor derretendo com o prazer. Senti um aumento do meu orgasmo, e o meu corpo começou a arder com um desejo que só ele poderia preencher.

Com os seus lábios presos aos meus, nós estivemos pele a pele, com o cheiro de nosso sexo preenchendo o ar, e com o atrito dos corpos inconfundivelmente.

"Devon..." - Eu o chamei, enquanto as minhas coxas ficavam tensas.

"Goze, Karoline. Me dê esses gemidos que me faz saber que fiz o meu trabalho certo."

Ele levantou a minha bunda com uma de suas mãos e atingiu um novo e delicioso conjunto de nervos dentro de mim. Juntamente com os dedos massageando os meus clitóris implacavelmente, eu finalmente relaxei, e senti um vulcão furioso explodir através do meu corpo, que apertavam os meus músculos e curvavam os meus dedos dos pés. Através da neblina do meu orgasmo, eu senti que ele se afastou de mim e caiu de joelhos. Sua cabeça enterrou-se entre as minhas coxas, enquanto ele lambia o prazer que saía de mim.

Eu gemi suavemente, sentindo o meu orgasmo penetrar cada célula do meu corpo e me deixando flutuar com seu prazer.

"Foda-se, eu não posso esperar para provar essa buceta todos os dias para o resto da minha vida." - Ele pressionou um beijo suave no meu pescoço

antes de pegar meu queixo na palma da mão e puxar meus lábios para os dele.

Com toques precisos, ele se afundou em mim, com nosso amor cada vez mais frenético desta vez.

Acariciando cada nervo por dentro, Devon reivindicou meu corpo como se fosse dele. Os seus lábios nunca deixaram os meus, quando os seus músculos se abaixaram e ficaram tensos, e as suas coxas tremiam quando ele gozou pela segunda vez hoje.

Quando finalmente se apaixonou por sua libertação, ele disse: - "Você é a coisa mais bonita que aconteceu na minha vida. O dia em que você não sentir isso, será o dia em que eu falharei como o seu marido."

"Marido?" - Eu quase engasguei com a minha língua.

"Por que adiar o inevitável?" - Ele deu outro beijo em meus lábios, lembrando-me de que era de uma vez por todas.

Não tive chance contra a persistência teimosa. Eu era dele, e ele era meu.

"Bem, acho que devemos torná-lo oficial." - Eu sorri, sentindo-me bêbada com o seu amor.

"É exatamente o meu desejo." - Os seus lábios se curvaram em um sorriso diabólico e bonito. - "No minuto que você entrou na minha sala de aula, eu sabia que você era diferente. Eu sabia que você era minha, e eu sabia que eu teria você. Nós precisávamos esperar o tempo certo."

"Estou tão feliz, que finalmente o tempo chegou."

"Eu também, Amor. Eu também."

Epílogo

Devon

Quatro anos depois...

Pressionei o copo de champanhe nos meus lábios, admirando a beleza radiante que era minha Karoline do outro lado da sala. Entre um mar de amigos e familiares mais próximos, e até alguns colegas, nos reunimos para celebrar a graduação da faculdade. Depois de passar quase os últimos três anos e meio trabalhando até tarde, com os seus olhos azuis exaustos, ela se formou com honras na faculdade a dez minutos da nossa casa, e depois de um verão matriculada em uma faculdade de engenharia de ponta, foi oferecido uma posição permanente.

Eles disseram que ela era uma estrela brilhante, mas eu já sabia disso. Karoline tinha sido a estrela mais brilhante do meu céu, desde momento que entrou no meu universo.

Eu a assistia, enquanto ela ria com as suas amigas, e em seguida, envolveu uma delas em um forte abraço.

Karoline afastou-se do grupo, fazendo contato visual comigo, enquanto atravessava a distância entre nós.

Ela envolveu um braço em volta da minha cintura e inclinou a cabeça contra meu ombro. - "Eu não posso esperar para que todas essas pessoas se retirem."

Eu ri, esfregando um braço ao redor de seu pescoço antes de puxá-la para um rápido beijo. Eu estava tão ansioso quanto, para mandar essas pessoas embora da nossa casa, para que pudéssemos realmente comemorar. - "Suponho, que eu deveria fazer esse brinde, então."

"Ah, Deus."

"Já chega." - Pressionei uma ponta do dedo sobre os lábios antes de levantar a taça e limpar a minha garganta. - "Sejam todos bem-vindos. Gostaria de agradecer por estar aqui conosco para celebrarmos hoje. Foi uma jornada, e se eu

pudesse, gostaria de dizer algumas coisas sobre nossa garota favorita." - Eu me virei para Karoline, as suas bochechas coraram daquela maneira adorável, antes de continuar. - "No momento em que conheci Karoline Kingston, eu sabia que ela estava destinada a grandes coisas. Não só porque ela era inteligente e motivada, mas porque ela era teimosa. Ela tinha algo a provar, e quando ela pensa em algo, como todos sabemos agora, ela cumpre."

Algumas pessoas bateram como uma Karoline embaraçada abaixada debaixo do meu braço, sua mão enfiada na cintura das minhas calças.

"Estou tão orgulhoso que você escolheu caminhar nesse caminho comigo ao seu lado. Tenho a honra de parabenizá-la pelo seu diploma, Senhora Walsh."

O seu sorriso apareceu em seu rosto, assim como eu sabia que faria. Ela amava quando eu liguei para ela, então, desde o dia em que ela prometeu ser minha esposa há três anos, numa tarde de verão, eu estava chamando ela de minha

mãe sempre que pude. Um grau pode ter sido o sonho de Karoline, mas ela era minha.

Nós passamos o resto do último ano escondendo nosso relacionamento, tendo encontros regulares na minha casa. Os pais de Karoline trabalhavam tanto e ela era tão responsável com dezoito anos de idade, que eles haviam dado a emancipação para ela.

Quando eu fiz o pedido e coloquei um anel no seu dedo na noite da graduação do ensino médio, nós nos tornamos oficiais. Os seus pais ficaram chocados para dizer o mínimo, mas depois de algumas conversas com o seu pai e alguns jantares em sua casa, eles aceitaram logo. Eu não os culpei por me vetar. Nosso relacionamento foi a mil milhas por hora, então, é claro, eles queriam saber se eu a amava e a valorizava.

Ela era a outra metade do meu coração.

Eu sorri, lembrando dos inúmeros gemidos roubados entre nós. Apertei os meus lábios contra os dela em um beijo lento e triunfante, enquanto a pequena multidão aplaudia.

"Devon, há mais uma coisa que devemos compartilhar com eles."

"E o que é isso, baby?" - Eu perguntei por entre os lábios bêbado.

"Que você vai ser um pai em menos de nove meses."

Minha boca caiu, e o meu coração bateu em um ritmo frenético, enquanto as suas palavras se arrastavam no meu cérebro cheio de champanhe.

"Karoline?"

"Sim?"

Estava convencido de estar ouvindo coisas. - "Você está brincando comigo, certo?"

"Mmm, eu não brinco com você."

"Karoline..." - Peguei as suas mãos e segurei seu olhar.

"Deixe-me ser a primeira a parabenizá-lo." - Ela pressionou a ponta dos pés e plantou um beijo na minha bochecha. - "Papai."

Eu congelei, e a minha mente finalmente registrou que isso era sério, ela não estava brincando, e o pequeno milagre que tínhamos esperado finalmente estava a caminho de nós. Ela tinha parado com as suas pílulas anticoncepcionais há quase um ano, mas, como o médico havia avisado, demoraria muito para poder conceber. Nós nos divertimos tentando uma infinidade de posições diferentes durante momentos roubados entre suas aulas e meu horário, mas depois de alguns meses, todas as tentativas tinham chegado a ela. Eu comecei a me preocupar que talvez não pudéssemos ter filhos, talvez algo estivesse errado comigo. Mas, cada vez que as lágrimas escorriam no rosto, quando anunciava a sua menstruação, eu acariciava o seu cabelo, murmurando que precisávamos esperar o momento certo.

Aqueles momentos de enxugar as lágrimas e suavizar a alma eram todas as provas que eu precisava para encontrar a minha alma gêmea. Talvez, eu não acreditei no amor à primeira vista, mas as nossas almas estavam definitivamente

ligadas, tecidas em conjunto com mil experiências de parar um coração, com um amor poderoso.

Eu acenei para a multidão, de repente consciente de uma dúzia de pares de olhos em nós. Passei a mão pelo o meu rosto, tentando cobrir a emoção nos meus olhos, antes que Karoline enfiasse os dedos nos meus, e me puxasse para fora da sala.

Segui-a pelo longo corredor, e ela se entrou no nosso quarto principal. Eu fechei a porta do quarto atrás de nós, permitindo-nos alguns momentos de privacidade, enquanto a festa continuava. Havia bebidas suficientes para manter nossos amigos e familiares felizes por um tempo, e eu sabia que eles não perderiam nossa comemoração. Agora, eu precisava dela. Eu precisava da confirmação de que nós criamos algo do amor que carregamos entre nós.

Puxei-a nos meus braços. Esperávamos anos para isso. Se eu tivesse sido do meu jeito, gostaria de ter colocado um bebê na barriga dela muito antes disso, mas eu esperava que ela perseguisse o seu sonho. Mas agora que ela estava no caminho

para cumprir todos os seus objetivos, o tempo finalmente era certo para nós?

"Está realmente acontecendo?"

"Está." - Um sorriso apareceu em seus lábios. - "Eu fiz três testes, então eu confirmei essa manhã com um exame de sangue. Nós fizemos um bebê, Devon."

Ela se aconchegou em meus braços e me beijou. As minhas mãos pressionaram a sua barriga plana, a ansiedade correu pelo o meu sangue com a idéia de vê-la grávida com meu filho ou filha.

. "Ah, bebê." - Eu cai de joelhos, pressionando os meus lábios na barriga dela e murmurando carinhosamente. - "Eu te amo muito. Você e a sua mãe são tudo para mim."

Fiquei de pé, segurando o seu rosto, enquanto eu deslizava a minha língua em seus lábios e persuadindo todo o amor que ela tinha para dar.

"Eu estive esperando para cumprimentá-lo adequadamente toda a noite." - Eu sussurrei contra os seus lábios quando uma mão percorreu a sua

saia, deslizando o tecido, junto com a calcinha, abaixo das suas pernas.

Os seus dedos abriram o zíper das minhas calças com uma energia febril. - "Agora temos mais motivos do que nunca para comemorar."

"Devon…"

O meu pau grosso invadiu a sua buceta. Com respirações ofegantes, ela apertou os meus ombros, enquanto a cabeça caiu de volta contra o espelho. Com as minhas mãos agarradas em sua bunda, subi um ritmo torturante, inclinado a mostrar o quanto eu a amava com cada batida do meu coração.

"Você me fez o homem mais feliz no dia em que você disse que sim, então não pensei que eu poderia ficar mais feliz." - Empurrei os meus dedos em seus cabelos sedosos e inclinei a cabeça para o lado. - "Eu estava errado." - Um lento arrastar a língua na garganta. - "Este dia é melhor que aquele." - Eu deslizei uma mão entre nós, circulando os meus dedos em seu clitóris, enquanto a sua boca pressionava o meu ombro, fazendo o seu melhor para sufocar os seus gemidos. - "Você

e eu temos uma química perfeita, Karoline Walsh. Você me deu todo o mundo e planejo lhe agradecer todos os dias por isso." - Um pequeno gemido escapou por seus lábios, antes que o seu rosto se transformasse em uma doce agonia e a sua buceta apertou meu pau em ondas lentas e deliciosas. O meu próprio orgasmo passou através de mim, quando as mil estrelas passaram na minha visão.

Karoline era a outra metade da minha alma. O cosmos tinha nos alinhado muito antes, e o tempo só tinha que ser o correto para nos chegar onde estávamos.

Criando a química perfeita.